

Volvo

Eu Roddo

PUBLICAÇÃO DA VOLVO DO BRASIL VEÍCULOS LTDA. ◆ 2002 ◆ ANO XVI ◆ Nº 96



Valores da Marca
e seus benefícios aos clientes

SÉRIE ESPECIAL 25 ANOS. E MILHÕES EM PRÊMIOS!

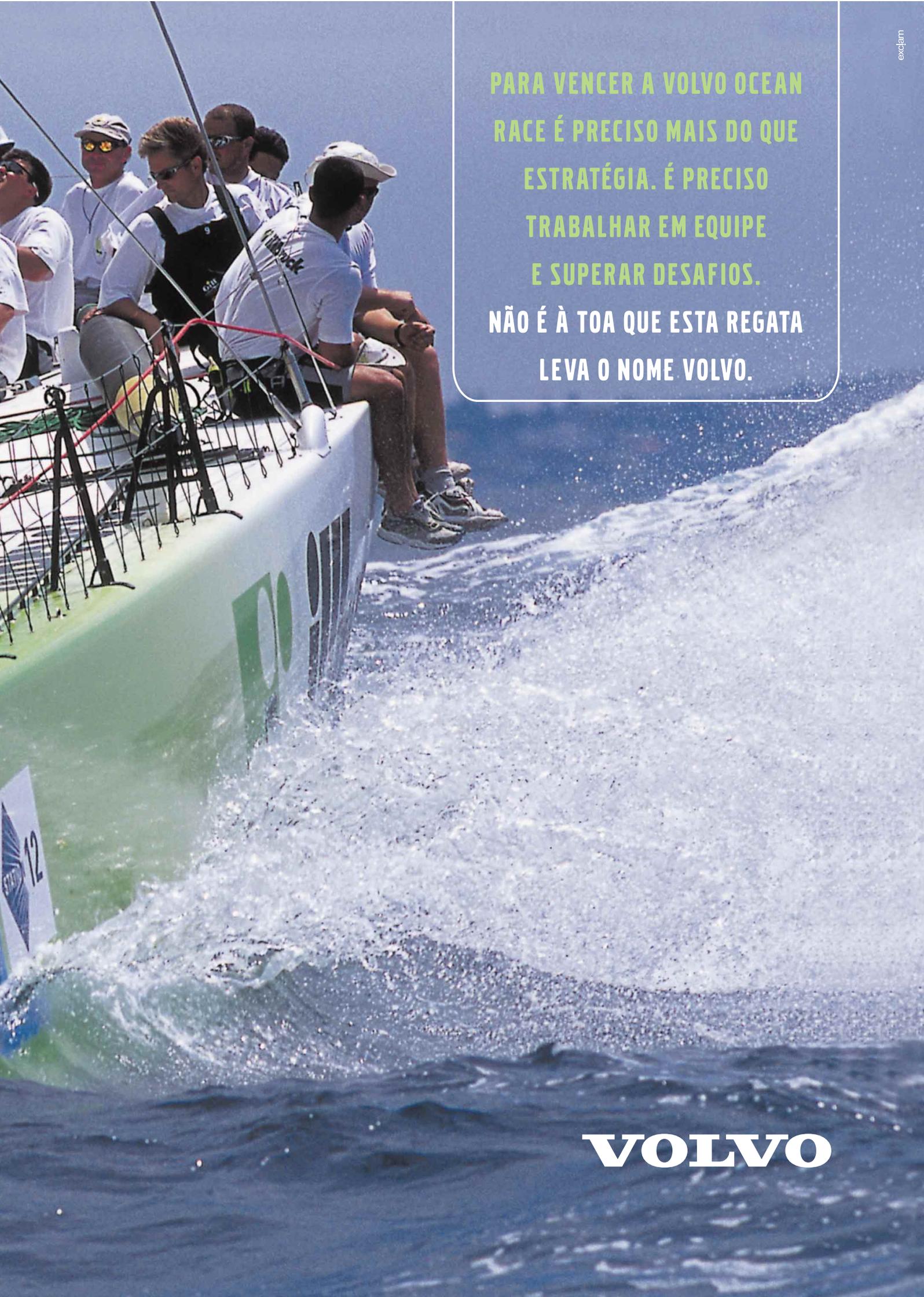




www.VolvoOceanRace.org

www.VolvoOceanAdventure.org

**EQUIPE ILLBRUCK,
VENCEDORA DA VOLVO OCEAN RACE
2001-2002.**



PARA VENCER A VOLVO OCEAN
RACE É PRECISO MAIS DO QUE
ESTRATÉGIA. É PRECISO
TRABALHAR EM EQUIPE
E SUPERAR DESAFIOS.
NÃO É À TOA QUE ESTA REGATA
LEVA O NOME VOLVO.

VOLVO

Eu Rodo

Revista editada pela Volvo do Brasil Veículos Ltda. - Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 2600 • CIC • Cx Postal 7981
CEP 82260-900 • Curitiba, PR • Telefones 41 317 8633 PABX • Fax 41 317 8403 • www.volvo.com.br
Editor Executivo: **Solange Fusco** • Editor Responsável: **Luiz Carlos Beraldo** (MTB 035/01/18V-PR) • Redação: **BM8 Bureau de Comunicação, Toda Comunicação**
Projeto Gráfico e Direção de Arte: **Saulo Kozel Teixeira** • Foto de capa: **Ito Cornelsen** • Diagramação e Editoração: **Tempo Integral Editora Ltda.**
Fotolitos e Impressão: **Gráfica e Editora Posigraf** • Tiragem: 30.000 exemplares • **Filiada à Aberje.**

5
Opinião

12
Empresa de sucesso

16
VCE: Equipos 2002

18
Aplicação

21
Consórcio Volvo

26
Especial: Londres by Volvo

28
Novas estratégias

29
Grupo Volvo: 75 anos

32
Volvo On Line

34
Prêmio Volvo

35
Volvo Ocean Race

Ito Cornelsen



Valores essenciais: da teoria à prática

Até que ponto os valores essenciais de qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente produzem efeitos práticos para os clientes? Confira a opinião de alguns clientes em nossa matéria de capa.

Pág. 7

Divulgação / Sea Ray



Otimismo no mercado de barcos de lazer

Pág. 30

Série Especial 25 anos

Volvo comemora 25 anos distribuindo prêmios aos clientes e apresenta uma série especial e limitada de caminhões para marcar a data. **Pág. 14**



Roberto Cox



Criatividade gaúcha: 14 metros urbano em Porto Alegre

Pág. 24

B

Bonito-MT: a porta do paraíso

Pág. 22



Ito Cornelsen

Leif Johansson, presidente e CEO do Grupo Volvo

Uma história empolgante e um futuro promissor

Ao comemorarmos o 75º aniversário, vemos que a história da Volvo abrange uma era industrial altamente produtiva. Foram 75 anos de desenvolvimento tecnológico que se refletem com clareza cristalina em nossos produtos e em nosso posicionamento global.

Se voltarmos ao tempo veremos que muita coisa aconteceu dentro do Grupo Volvo e nas indústrias em que atuamos.

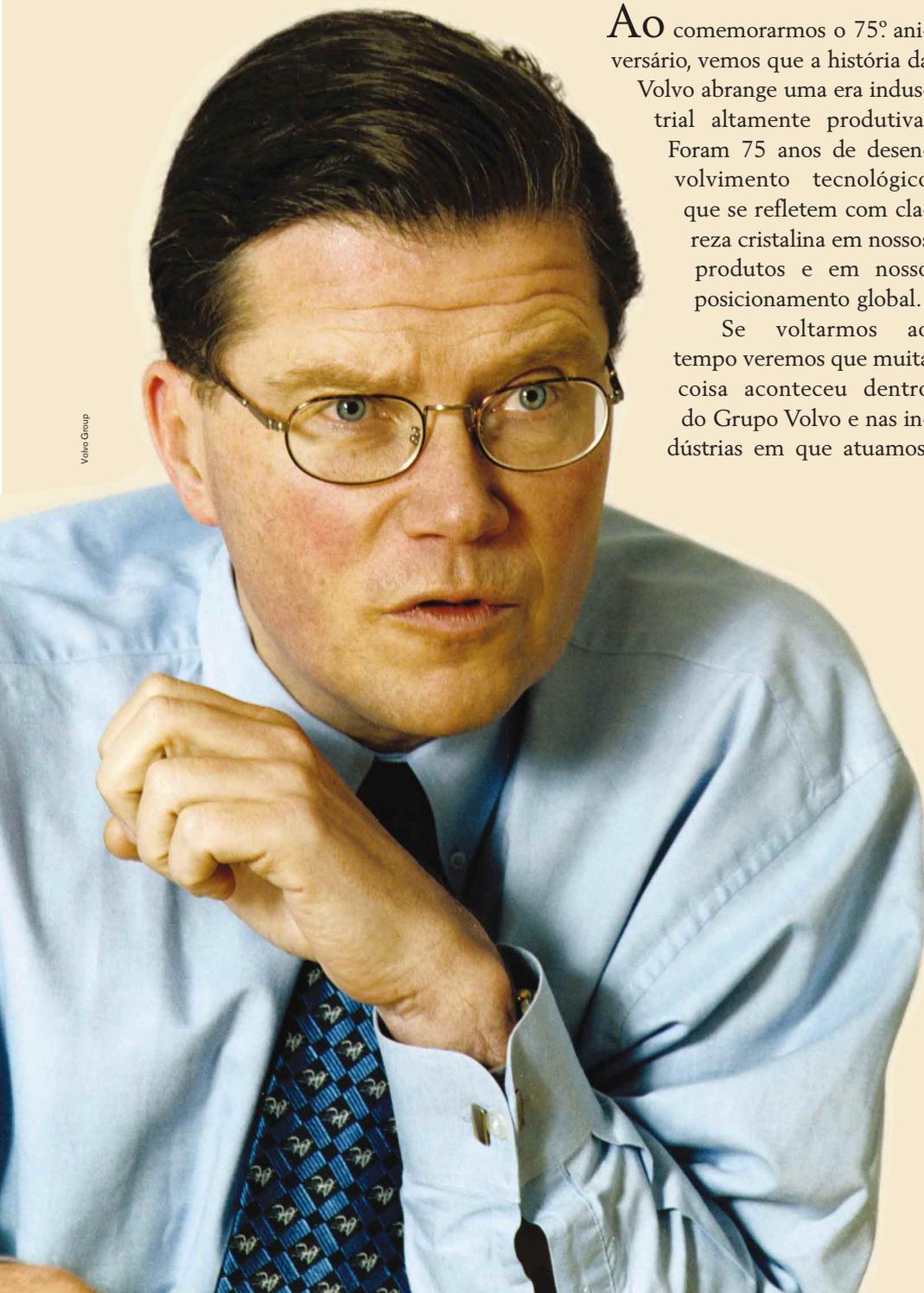
O agravamento do clima de negócios na América do Norte e as demandas ambientais mais rígidas no que diz respeito ao controle de emissões, aumentaram a pressão sobre a indústria de caminhões pesados como um todo.

As companhias que deixaram de criar estruturas competitivas estão começando a perder espaço. A globalização, o rápido desenvolvimento tecnológico, a desregulamentação, as normas ambientais mais rígidas e os custos de desenvolvimento em franca aceleração resultaram na concentração da indústria. Desde 1965, o número de fabricantes de caminhões na Europa Ocidental caiu de 40 para 6. Os fabricantes de ônibus diminuíram de 29 para 9. Isso, aliado ao atual marasmo nos negócios, tem tornado a vida difícil para os menores. Muitas companhias estudam a maneira de aumentar a eficiência.

O Grupo Volvo criou uma estrutura competitiva através de novos produtos e de uma série de aquisições dignas de nota. Avançamos muito na integração das unidades adquiridas e estamos cientes de que o verdadeiro trabalho está apenas começando.

A aquisição da Renault Caminhões e Mack Caminhões foi um grande marco no desenvolvimento do Grupo.

Coordenar o desenvolvimento de motores coube à Volvo Powertrain, a unidade de motores diesel e transmissões do Grupo. Em 2001 desenvolvemos um



plano para reduzir 18 famílias de motores para duas famílias, o que proporcionará importantes ganhos para assumir a liderança tecnológica no desenvolvimento de motores.

Se compararmos o momento atual com os negócios há dez anos, fica muito claro que as nossas posições se fortaleceram. A diferença é considerável. Há dez anos, o Grupo Volvo era quarto na Europa, em caminhões. Hoje, somos o primeiro. Éramos também o número quatro em caminhões na América do Norte. Hoje, somos o segundo. Há dez anos éramos o quinto grupo em motores diesel pesados. Hoje somos o maior do mundo.

Em diversos segmentos de negócios, pelo menos dobramos a nossa participação de mercado. No segmento de escavadeiras, de longe o principal produto entre os equipamentos de construção, estamos na verdade de quatro a cinco vezes maiores do que há dez anos.

Nos anos recentes, também tivemos uma renovação de produtos bastante agressiva. E 2001 não foi exceção. A nossa linha de caminhões foi drasticamente renovada: com os novos FH e FM, o Renault Magnum e Renault Midlum, além do Mack Granite e Mack Freedom, criamos um novo padrão no programa de caminhões. Os novos modelos ajudam a manter as nossas posições fortalecidas em transporte de longo percurso, transporte médio-pesado e caminhões para construção civil.

Com o seu maior projeto industrial até esta data, a Volvo Bus renovou todo o seu programa de produtos e foi nomeada "Fabricante de Ônibus do Ano 2002".

A Volvo Construction Equipment introduziu uma nova série de caminhões articulados de 33 e 37 toneladas, uma carregadeira de 33 toneladas e uma escavadeira compacta de cinco toneladas. Além da expansão do segmento

de compactos, novas máquinas serão sucessivamente introduzidas, colocando-nos numa posição acentuadamente mais forte neste mercado em franco crescimento.

A Volvo Penta lançou um novo motor diesel de 300 hp para barcos de lazer, um motor diesel de 55 hp para veleiros e um novo motor industrial de 12 litros. E também atualizou os seus motores maiores de até 1900 hp para aplicações comerciais marítimas.

A Volvo Aero foi incluída no programa de motores Rolls Royce para a nova geração do Airbus. Isso se aplica aos modelos Trent 500 e Trent 900. Esse último foi desenvolvido para o próximo Super Jumbo A380 da Airbus. Além disso, a Aero foi escolhida como parceira estratégica pela Pratt & Whitney para o desenvolvimento de um novo motor de foguete. Fechamos um novo contrato para a fabricação de motores Vulcain para o Ariane 5.

Há ainda uma série de grandes contratos de serviço, inclusive com a russa Aeroflot.

A Volvo Serviços Financeiros dedicou grande esforço durante 2001 na atualização da sua carteira de crédito. Inicialmente, a operação baseou-se no autofinanciamento de caminhões Volvo. No ano passado aumentou sua participação nas demais áreas de negócios. Isso se aplicou principalmente à Volvo CE, Mack Trucks e Renault Trucks. Conseqüentemente aumentou também a dispersão do risco.

Sabemos também que teremos muitos desafios pela frente. Mas com a completa renovação de produtos, as mudanças estruturais e o fortalecimento das nossas posições, temos razões de sobra para continuarmos confiantes.

Naturalmente, não sabemos exatamente o que nos espera ao



“Sabemos também que teremos muitos desafios pela frente. Mas com a completa renovação de produtos, as mudanças estruturais e o fortalecimento das nossas posições, temos razões de sobra para continuarmos confiantes”

dobramos a esquina. Quanto tempo durará o atual declínio dos mercados, ou qual o nível de recuperação e por quanto tempo se manterá. Mas sabemos que ela chegará – e estaremos numa posição bastante fortalecida para agregar novos valores para os nossos clientes.

Se levantarmos os olhos para o futuro, sobram razões para ter confiança. Estamos criando um Grupo cada vez mais forte, no que diz respeito à produtividade e à tecnologia.

Sem dúvida, a Volvo tem uma empolgante história. E estou certo de que será igualmente empolgante nos próximos anos. ♦

Valores da Marca: Qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente – da teoria à prática

Os valores da marca Volvo são praticados em sentido amplo, dos projetos dos produtos aos clientes e à sociedade. E os clientes revelam como eles revertem em benefícios para seus negócios



“Veículos são feitos para transportar pessoas. Por isso, o princípio básico para todo o trabalho, do desenvolvimento à produção é, e deve sempre ser, a segurança”

Assar Gabriëlsson e Gustaf Larson, fundadores da Volvo

Ao definir e divulgar seus valores, a Volvo estabelece um compromisso junto aos clientes e à comunidade. Mais do que promessas, eles constituem verdadeiros alicerces que alçam a estratégia da marca para seu posicionamento de liderança nos mercados em que atua.

“Falar é fácil”, diz a sabedoria popular. Colocar em prática o que se afirma, já é outra coisa. Mas, para a Volvo, missão, visão e valores, são muito mais do que palavras. São compromissos assumidos que devem se refletir no dia-a-dia dos proprietários e usuários de seus produtos, da comunidade em que atua.

“No dia-a-dia do transporte, por exemplo, sucesso é obter o máximo desempenho pelo menor custo. Isso significa utilizar ao máximo os veículos de transporte e reduzir custos de manutenção e riscos de operação, obtendo, assim, o melhor desempenho da frota”, afirma Carlos Pacheco, Gerente de Marketing Caminhões da Volvo do Brasil.

Para que isso aconteça, por trás dos valores resumidos como “Qualidade, Segurança e Respeito ao Meio Ambiente”, há uma verdadeira orquestra muito bem afinada que envolve toda a organização Volvo: desde funcionários e fornecedores até concessionários. E a indispensável sinergia entre as diversas unidades e divisões do Grupo Volvo para que esses valores sejam efetivamente colocados em prática.

Desde os anos 20

Intrinsicamente, qualidade e segurança já estavam presentes na marca quando se produziu o primeiro veículo Volvo, através do pensamento visionário dos seus fundadores, Assar Gabriëlsson e Gustaf Larson, ao afirmarem: “Veículos são feitos para transportar pessoas. Por isso, o princípio básico para todo o trabalho, do desenvolvimento à produção é, e deve sempre ser, a segurança”. Já na década de 20, não bastava o princípio da qualidade, se não viesse acompanhado de outro: o da segurança.

O cuidado com o meio ambiente fez da Volvo líder, nesse aspecto, entre os fabricantes de veículos. A política ambiental do Grupo Volvo, documentada desde o início dos anos 70, engloba todas as fases do ciclo de vida de seus produtos, incluindo os processos de produção e estendendo-



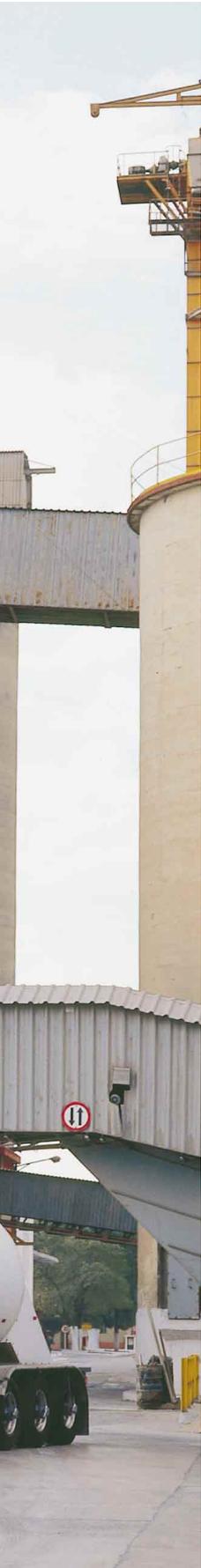
se até o índice de reciclagem dos componentes usados nos veículos. Todas as unidades de produção da Volvo Caminhões, em todo o mundo, possuem a certificação ISO 14000, que normatiza o gerenciamento ambiental.

Enfim, desde os primeiros esboços de um novo produto, até o final de sua vida útil, a preocupação com a quali-

dade, a segurança e o respeito ao meio ambiente são considerados da forma mais abrangente possível, em uma visão holística e pragmática em que cada detalhe é precioso.

Na fábrica de Curitiba e antes dela

Na Volvo do Brasil encontramos vários exemplos práticos. A preocupa-



Na Cimento Tupi, do Rio de Janeiro, os FH12 Volvo são os caminhões que apresentam a melhor relação de disponibilidade e produtividade

ção com a qualidade e a segurança vieram como bagagem antes mesmo da inauguração da fábrica, em Curitiba. A campanha institucional “Batalha dos Pesados”, chamando atenção para a necessidade de se mudar o perfil da frota brasileira para uma maior participação dos pesados, destacava os benefícios resultantes: mais segurança nas estradas, menor consumo de combustível e redução do nível de emissão de gases.

Primeira fábrica construída na Cidade Industrial de Curitiba com estação de tratamento de efluentes, a unidade tornou-se uma referência nacional em cuidado ambiental, com diversas ações inovadoras, como a utilização de tintas à base de água e/ou solventes não agressivos à natureza. O mesmo cuidado se verifica quanto a níveis de ruídos e de emissão de gases, cuidados esses ainda mais evidentes nas modernas instalações da fábrica de cabines e de motores, onde equipamentos e processos de última geração asseguram níveis compatíveis com as legislações mais rigorosas do mundo.

Em produtos e serviços

Da mesma forma, a qualidade sempre foi algo cultivado amplamente: em produtos, serviços e relações. Após a chegada da Volvo ao Brasil, outros fabricantes também passaram a modernizar seus produtos com mais frequência. O lançamento do Voar – Volvo Atendimento Rápido foi outro exemplo de serviço inovador, oferecendo suporte ao cliente 24 horas por dia durante todo o ano e que deu origem ao atual Volvo Action Service, ainda mais abrangente. O Voar foi o primeiro serviço permanente de atendimento emergencial do mercado brasileiro de caminhões.

Qualidade em produtos = qualidade de vida. A preocupação com a qualidade de vida começa em casa. A Volvo do Brasil foi a primeira a oferecer aos funcionários benefícios como banco de horas, plano de previdência complementar e participação nos lucros e resultados. Mas não termina em casa, indo além, ao mercado, à comunidade: ao oferecer soluções em transporte, a marca proporciona mais qualidade de vida para as cidades, com sistemas de transporte de passageiros mais eficientes, menos poluentes e mais seguros.

Programas Premium

Há ainda os programas institucionais em pleno andamento: o Pro-

grama Volvo de Segurança no Trânsito, com iniciativas como o Projeto Transitando, para o ensino da segurança no trânsito nas escolas de segundo grau. E a parceria com a revista “Carga Pesada” na realização da “Caravana Ecológica” que conscientiza caminhoneiros sobre o tráfico de animais silvestres através de um grupo de teatro mambembe que percorre os principais pontos de concentração de caminhoneiros em todo o país. Ambos já conquistaram prêmios nacionais e internacionais por sua contribuição à sociedade e ao meio ambiente.

Soluções em transporte

Mas todos esses conceitos não fariam sentido se não estivessem fortemente focados naquele que é a razão de ser da própria marca: o cliente. Por isso, outros dois valores essenciais são considerados verdadeiros alicerces da Volvo: disponibilidade e produtividade. Valores como esses motivaram a criação do já mencionado e pioneiro Voar, para que os veículos permanecessem a maior parte do tempo possível em operação (disponibilidade).

A implementação prática desses valores começa com os próprios veículos – e que começo: a Linha H é a mais moderna do mercado, com a mais avançada tecnologia para proporcionar maior produtividade e disponibilidade – e continua com o

mais abrangente pacote de Soluções para o Transporte. Esse pacote inclui planos de manutenção, soluções financeiras, pós-vendas, serviço, rede de concessionários, unidades à base de troca, fluidos e óleos exclusivos, peças originais, etc. “Nosso objetivo é que o cliente Volvo preocupe-se em atender seu cliente, o embarcador, e deixe por nossa conta a sua frota. O cliente cuida do frete e nós cuidamos da frota, de maneira a maximizar a produtividade e disponibilidade dos veículos”, explica Mario Laffitte, Gerente de Comunicação de Marketing, acrescentando que “no mercado de hoje os transportadores também sofrem pressões que ampliam suas necessidades. Esses empresários buscam muito mais que um fornecedor de caminhões – buscam soluções para seus negócios. Esta é a proposta da Volvo: levar até o mercado um completo e abrangente pacote de Soluções para Transporte”.

Nesta reportagem, Eu Rodo foi ouvir os clientes para verificar até que ponto os Valores da Marca se traduzem, também, em resultados palpáveis que contribuam efetivamente para os negócios deles. Confira, aqui, por que Produtividade, Disponibilidade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente constituem o melhor caminho para as melhores Soluções para o Transporte.

Produtividade: Os caminhões devem incorporar os melhores conceitos que proporcionem ao frotista e ao motorista elevada produtividade em suas operações.

Disponibilidade: Devemos criar as condições para que o caminhão sempre esteja pronto para gerar receita. Dos caminhões Volvo espera-se máxima disponibilidade produtiva.

Qualidade: Devemos atender aos requisitos de nossos clientes, superando suas expectativas.

Segurança: Trabalhamos continuamente para prevenir acidentes e minimizar danos físicos aos nossos motoristas. Nossos caminhões devem ser considerados referência mundial em segurança.

Meio Ambiente: Desenvolvemos nossos produtos para minimizar seu impacto sobre o meio ambiente durante toda sua vida útil.

Azeite de dendê e cosméticos com qualidade e rentabilidade

“A Volvo hoje está à frente das demais em todos os aspectos, inclusive em conforto, que é fundamental para viagens longas como fazemos – afinal temos que pensar também nos motoristas”

Maria Cícera da Silva Brito,
Transportadora Santo Amaro

Poucos sabem, mas o óleo de palma, que tem entre seus derivados mais conhecidos o azeite de dendê, é um importante insumo para a indústria de cosméticos. A Transportadora Santo Amaro, de Marituba (PA), especializou-se no transporte desse produto, levando-o para São Paulo para atender a demanda de indústrias como a Gessy Lever.

“Não conhecia as marcas de caminhões, por isso, fui analisando todas sem saber realmente qual era a melhor”, lembra **Maria Cícera da Silva Brito**, proprietária da Santo Amaro, hoje uma das poucas empresas do estado a competir nesse segmento de mercado com frotistas de todo o país que vão ao Pará, onde se produz óleo de palma com um dos melhores teores de qualidade, buscar a matéria-prima para o dendê e as indústrias de cosméticos do Sul – na verdade, os maiores clientes de sua empresa.

Após analisar várias marcas, “logo vi que a caixa de marchas do Volvo é mais resistente, suportando até mesmo eventual operação incorreta dos motoristas, entre outras vantagens”. Além das qualidades de resistência e durabilidade de seus dois caminhões Volvo – um NL12 e um NH12, ela aponta como ponto forte da marca a qualidade do atendimento do concessionário: “Só cheguei onde estou devido à parceria com a marca, que acreditou em mim e me deu condições de investir”, destaca.

Além de robustez e confiabilidade para entregas pontuais, seus veículos devem cumprir, muitas vezes, jornadas de retorno sem carga, pois os semi-reboques-tanques não podem correr o risco de contaminação com outros tipos de cargas não compatíveis com o óleo de palma, usado também para indústria alimentícia. Isso implica em economia de combustível, item em que os Volvo correspondem plenamente suas expectativas, garantindo a rentabilidade da Santo Amaro, segundo dona Cícera: “A Volvo hoje está à frente das demais em todos os aspectos, inclusive em conforto, que

é fundamental para viagens longas como fazemos – afinal temos que pensar também nos motoristas”. Quando pensa em ampliar a frota, ela não tem dúvidas: “Não vou sair da marca Volvo”.

Cimento Tupi: maior produtividade com os caminhões Volvo FH12

O transporte de cimento é uma atividade que exige, entre outros atributos, produtividade. Quem comercializa o produto sabe que deve trabalhar com margens reduzidas. E quem o compra, geralmente paga à vista. Isso faz com que o cimento seja produzido, comercializado e usado em um sistema que quase se aproxima do “just-in-time”.

A Cimento Tupi, do Rio de Janeiro (RJ), conta com FH12 para entregar seus produtos aos clientes justamente devido a fatores como disponibilidade e, principalmente produtividade, item que “fala alto” na hora de fazer as contas “na ponta do lápis”.

O Grupo Tupi conta com duas cimenteiras, a Tupi Massa, e a Tupi Concreto, e acaba de comprar a Cimento Ribeirão, de São Paulo, reforçando sua capacidade de atendimento aos clientes de ambos os estados. **A Tupi também trabalha com outras marcas, mas os nove FH12 Volvo são, efetivamente, os que apresentam a melhor relação de disponibilidade e produtividade. É o caminhão mais resistente para as condições das estradas brasileiras e que oferece maior rentabilidade para a operação de transporte da empresa**, sustenta o consultor **Carlos Reis**, acrescentando que os caminhões da marca também são os que apresentam menores custos de manutenção.

Pioneira em ISO 14000 padroniza frota com Volvo

Ao iniciar o processo de qualificação para obter a certificação ISO 14000 – que normatiza o gerenciamento ambiental, a Distribuidora Brasileira de Asfalto S.A. – Disbral, encontrou, entre outras dificuldades, a falta de referência tanto no Brasil como no exterior. Ou seja, não havia notícias de empresas semelhantes que já haviam conseguido a referida certificação.



Ro. Corneilsson

Isso tornou a obtenção ainda mais desafiadora, pois tinha que desenvolver procedimentos próprios para controle de processos e monitoramento do transporte de asfalto, iniciado em outubro de 1991. **Compramos dois caminhões, um deles era Volvo. O nível de emissão de gases dos caminhões poderia interferir na avaliação dos auditores da ISO 14000, uma empresa alemã muito criteriosa. Após avaliar as duas marcas, vendemos o outro caminhão e padronizamos a frota com os Volvos**, conta **Edson de Araújo**, diretor técnico e comercial da Disbral.

A empresa fabrica emulsões asfálticas e as transporta do Distrito Industrial de Aparecida de Goiânia para os estados de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Minas e São Paulo, em volume total de 12 mil toneladas ao ano.



Gylen Carlo Braga

Gylen Carlo Braga





Hoje conta com 19 caminhões Volvo, incluindo o primeiro NL EDC e diversos NH12. Pioneira em processos de gerenciamento ambiental em seu segmento, a Disbral é considerada hoje uma referência nacional e internacional nessa área. Além do transporte próprio, procura monitorar o transporte de seus produtos até mesmo quando é feito por alguns de seus clientes. Sua excelência nessa área já rendeu grandes espaços na imprensa nacional, em publicações de peso como a Gazeta Mercantil, revela Edson de Araújo.

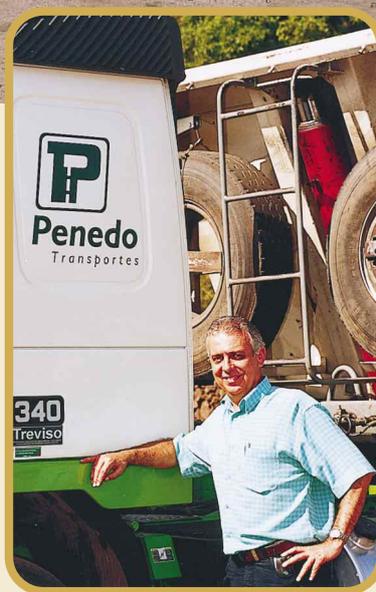
Obter certificações como a ISO 14000 é difícil. Mantê-las, exige cuidado e evolução contínua nos controles dos processos. Por isso, a Disbral faz monitoramento periódico do nível de emissões de seus veículos “e nunca tivemos dificuldades nas auditorias de confirmação da certificação, graças às excelentes condições dos veículos Volvo”, afirma o diretor.

Quando a disponibilidade é vital para manter entregas pontuais

Operando de Santa Cruz (RJ) para a região paulista de Sorocaba e Campinas, a Penedo Transportes, de Barra Mansa (RJ), especializou-se no transporte de vergalhões de aço em bobinas, que leva para São Paulo, de onde retorna com sucata para a indústria siderúrgica de sua região.

“É um transporte de importância estratégica, pois o produto tem que estar no cliente de acordo com o que foi programado. Por isso, os veículos devem ser confiáveis, todos operando com

Ita Cornelissen



semi-reboques-caçamba. E o Volvo não fica no caminho”, afirma **Luiz Carlos da Silva**, diretor proprietário da Penedo.

Só temos Volvo e não pensamos em mudar de marca. Pelo contrário, ajudamos a Treviso (concessionário Volvo no Rio) a orientar outros clientes sobre as vantagens de seu produto. acrescenta o diretor. “Para o nosso negócio, o carro tem que estar sempre disponível para operação, e nisso o Volvo leva vantagem. Mesmo quando acontece algum problema, é o que fica menos tempo parado, pois o atendimento de emergência – VAS - Volvo Action Service – é o melhor do mercado. Quando não resolve o problema por telefone mesmo, orientando o motorista, a unidade móvel logo chega e o veículo pode voltar a rodar sem demora, mesmo que aconteça num feriado ou fim de semana. E isso é vital para o nosso negócio”, conclui Luiz Carlos da Silva.



Ita Cornelissen

Mann: mais segurança no transporte: “A Volvo faz parte do nosso sucesso”

Tradicional empresa atuando no transporte de refrigeradores Cònsul para todo o Brasil, a Transportes Mann, de Joinville (SC), tinha como principal cliente a Multi-brás. Há pouco mais de um ano e meio, entretanto, decidiu mudar radicalmente sua estratégia, aumentando sua carteira para cerca de 600 clientes. Com 47 caminhões pesados rodando do Sul ao Nordeste, passou a enfrentar dificuldades crescentes com o roubo de cargas, o que a levou a adotar tecnologias cada vez mais avançadas para monitorar sua frota, como rastreamento via satélite, hoje um padrão na empresa que se orgulha de oferecer aos clientes a possibilidade de acompanhar sua carga através do site da Mann (<http://www.mann.com.br>) mediante entrada do número da nota fiscal.

“Com o aumento da demanda, coletamos de clientes de todo o Sul para São Paulo, e de lá para o Nordeste, de onde nem sempre temos retorno com carga garantida”, afirma **Sidney Hahnesmann**, que comanda a empresa junto com o pai **Hilário Hahnesmann**. A Transportes Mann já conta com 17 caminhões Volvo e tem planos de aumentar a participação da marca em sua frota.

“Além da segurança de viajar praticamente sem risco de paradas por problemas mecânicos, os caminhões Volvo têm o diferencial do computador de bordo, que permite melhor monitoramento da frota. Com o Trip Manager, então, podemos descarregar no computador da empresa todos os dados de cada viagem de maneira simples e com todos os dados que precisamos para obter o melhor rendimento da frota”, acrescenta Hilário. “Utilizamos toda a estrutura Volvo e temos tido sucesso”, afirma Sidney, com a confiança de quem projeta um crescimento de 40% para sua empresa, nos próximos anos. “A Volvo faz parte do nosso sucesso”, finaliza Hilário. ◆

“Além da segurança de viajar praticamente sem risco de paradas por problemas mecânicos, os caminhões Volvo têm o diferencial do computador de bordo, que permite melhor monitoramento da frota”

Hilário Hahnesmann,
Transportes
Mann

Buturi

diversifica para crescer

Empresa de Ponta Grossa (PR) apostou na diversificação para crescer e manter os negócios em bom ritmo durante todo o ano.

A Buturi Transportes Rodoviários, de Ponta Grossa (PR), cresceu apostando na diversidade. A empresa transporta desde toras de madeira até cosméticos e lingerie. Segundo o diretor da empresa, José Renato Buturi, a padronização da frota com caminhões Volvo foi fundamental para alavancar a transportadora. “Os caminhões da linha H são os que melhor se adaptam aos diferentes modelos de carretas que operamos” afirma.

A Buturi, uma das maiores transportadoras do Paraná, possui uma frota de 180 veículos. Desses, 130 são caminhões pesados. Todos Volvo. Os caminhões são equipados com computadores de bordo e sistema de rastreamento via satélite. Para José Renato, além da diversidade de aplicações, “a moderna tecnologia dos caminhões Volvo também ajuda a impulsionar os negócios da transportadora ao transmitir mais confiança e credibilidade ao cliente”.

Todo tipo de carga

A gama de produtos transportados pela Buturi – e que exigem diferentes configurações de carretas – é muito ampla. A Buturi transporta alimentos em cargas paletizadas, mercadorias a granel, como insumos agrícolas, além de sacarias como açúcar das usinas de São Paulo para o porto de Paranaguá (PR). Faz também o transporte de compensados de madeira, toras, gás de cozinha engarrafado, produtos siderúrgicos e material de polietileno. Há ainda cargas como papel, cosméticos e lingerie. Para operações tão diversificadas, a empresa conta com caminhões Volvo adaptados para basculantes, graneleiros, bitrem e sider. A transportadora possui modelos NL e FH12.

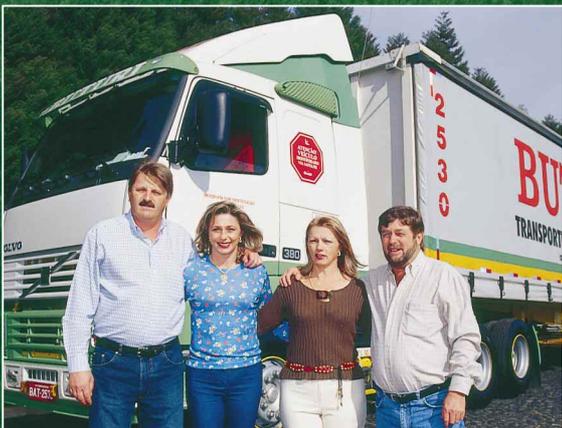
Menor consumo

Além do transporte de mercadorias, a Buturi realiza serviços de logística para os clientes, com rigoroso planejamento das rotas, datas de coleta e entrega dos produtos. Opera nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Pernambuco. A transportadora adquiriu os primeiros oito caminhões Volvo em 1995. Satisfeita com os resultados, substituiu toda a frota de caminhões pesados por Volvo. “São veículos mais rentáveis porque gastam menos combustível e ficam menos tempo parados no pátio”, diz José Renato. ◆

“Os caminhões FH12 são veículos mais rentáveis porque gastam menos combustível e ficam menos tempo parados no pátio”

José Renato Buturi, diretor da Buturi Transportes Rodoviários.

Os irmãos (na foto, da esquerda para a direita) José Renato Buturi, Rosana Aparecida Buturi, Maria Inês Buturi e Adjaír Fernando Buturi dividem a direção da empresa que encontrou na diversificação o caminho para o sucesso





Desde 1967

Em 1967, Oscar Buturi criou a transportadora que hoje pertence aos filhos e à viúva do sócio-fundador. A empresa começou com um único caminhão, transportando lâminas de compensado do Paraná para São Paulo, lembra José Renato Buturi. Mais tarde estendeu a atividade para o transporte de grãos do Mato Grosso para São Paulo. A partir de 1992 expandiu suas atividades para o transporte de cargas industriais, hoje marca registrada da Transportadora Buturi, que tem 250 funcionários. Com a diversificação de clientes e produtos transportados, a empresa mantém um fluxo contínuo de trabalho, independente das épocas de safra.

Filiais em seis estados

A sede da Buturi fica em Ponta Grossa, considerada a capital brasileira dos caminhões. A empresa possui 19 filiais espalhadas pelas principais cidades brasileiras que ficam na rota de atendimento da transportadora. As entregas são feitas em municípios da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Confira, por estado, onde ficam as filiais da empresa:

São Paulo

São Paulo
Jacaré
Ribeirão Preto
Ourinhos
Araraquara
Limeira
Guará
Barra Bonita
Cubatão

Goiás

Rio Verde (GO)

Minas Gerais

Uberaba

Paraná

Guarapuava
Curitiba
Araucária
Paranaguá
Ponta Grossa

Santa Catarina

Joinville
Viana

Rio de Janeiro

Barra Mansa
Queimados

Comemoração em grande estilo

Muitos prêmios e uma série especial de caminhões marcam os 25 anos da Volvo do Brasil



A Volvo do Brasil comemora seu 25º aniversário com uma megacampanha que distribuirá nada menos que 52 prêmios, entre eles um caminhão série especial NH12 Top Class 25 anos. Já foi dada a largada para a promoção, que terá dois sorteios: um em julho e outro em dezembro, quando será sorteado o prêmio maior, ou seja, o caminhão NH12.

A campanha marca também o lançamento da série especial de caminhões comemorativa dos 25 anos da Volvo do Brasil, apresentada em duas versões: Top Class e SCV, sendo o segundo com acessórios exclusivos para os caminhoneiros, que promete repetir o sucesso da Série Especial Caminhoneiro lançada no ano passado.

Milhões em prêmios

A promoção foi desenvolvida de forma a envolver todas as áreas de negócios de caminhões e pós-vendas da Volvo do Brasil. Assim participam todos os clientes que comprarem peças, pacotes e/ou serviços, planos de manutenção, kits do Trip Manager (software para baixar dados do computador de bordo no PC do frotista), anuidades do VAS – Volvo Action Service, financiamentos ou leasing, bem como caminhões novos ou seminovos Viking (confira na tabela quantos cupons para sorteio podem ser obtidos em cada compra).

Ao fazer alguma compra dos produtos e serviços mencionados, o cliente recebe quantidades de cupons que variam de um a 20. Os cupons devem ser preenchidos corretamente, respondendo à pergunta “Qual é a marca que fabrica os melhores caminhões pesados do mundo e está fazendo 25 anos de Brasil em 2002?”. O primeiro sorteio, em 17 de julho, foi transmitido durante a assembleia do Consórcio Nacional Volvo, e o segundo será em 11 de dezembro (também durante assembleia do Consórcio) quando será conhecido o ganhador do caminhão Top Class. As assembleias do Consórcio Nacional Volvo são transmitidas via satélite para todo o Brasil.

Além do caminhão NH12 Top Class 25 anos zero km, há dezenas de outras premiações que contribuem ainda mais para os negócios dos clientes da marca, como pacotes de peças, crédito de seguro no valor de R\$ 12.000,00, kits do Trip Manager e anuidades do VAS (veja box).

Série Especial 25 anos

Uma celebração tão especial como os 25 anos da Volvo do Brasil não poderia passar sem o lançamento que sempre agrada aos clientes que gostam de ter veículos exclusivos em suas frotas. Com uma gama de componentes especialmente escolhidos para elevar o nível de conforto e segu-

rança dos motoristas, a Série Especial 25 anos promete repetir o grande sucesso da Série Especial Caminhoneiro, lançada em 2001, que teve mais de 600 unidades comercializadas.

Os veículos da série especial estão disponíveis para compra na rede de concessionários Volvo. “Nada mais apropriado para marcar o momento histórico em que a Volvo celebra seu 25º aniversário, do que brindar nossos clientes oferecendo produtos ainda mais qualificados”, declara Carlos Pacheco, Gerente Nacional de Vendas Caminhões.

A Série Especial 25 anos SCV, traz itens como: airbag, climatizador, CD player, espelho de meio fio, travamento central das portas, embreagem reforçada, espelhos retrovisores com desembaçador e controle remoto, luz de quinta roda, tanques em alumínio com capacidade para 725 litros, cor branca e faixas decorativas exclusivas.

Além desse pacote especial, os veículos contam também com o já consagrado freio motor VEB com capacidade de frenagem de 390 cv, computador de bordo, piloto automático, motores eletrônicos de última geração, coluna de direção ajustável em ângulo e profundidade, acionamento elétrico dos vidros de porta, faróis de neblina/milha, compartimentos para bagagem com acesso interno/externo, assento do motorista

- 1 Ar-condicionado
- 2 Painel com acabamento em madeira
- 3 CD Player
- 4 Computador de bordo (mouse)
- 5 Computador de bordo (display)
- 6 Bancos de couro
- 7 Climatizador de ar
- 8 Espelho retrovisor de meio fio





Fotos Ito Cornelisen

com suspensão a ar e pára-sol externo, entre outros itens.

Já a Série Especial 25 anos Top Class oferece, além dos itens do pacote SCV, o exclusivo pacote TC 25 anos, que representa o estado da arte em caminhões pesados. Os caminhões Volvo Top Class são os mais desejados do mercado por sua tecnologia, elevado nível de conforto e acabamento sofisticado.

Esse pacote especial conta com: cabine Globetrotter (alta, leito, com duas camas), motor 420 cv com o maior torque da categoria em sua faixa de potência, caixa de câmbio Volvo, ar-condicionado automático, ABS, rodas de alumínio polidas, imobiliza-

dor eletrônico do veículo, climatizador, revestimento dos assentos de couro, painel com detalhes em padrão madeira, alarme de ré, banco do passageiro rebatível e deslizante (FH), basculamento elétrico da cabine (FH), painel de controle na cama com timer, iluminação interna especial, CD player, despertador, revestimentos internos exclusivos, prancheta para anotações, suspensão da cabine totalmente a ar, faixas decorativas exclusivas e pintura especial na cor prata alaska. "Com esse pacote de acabamento nossos caminhões estão compatíveis ou até mesmo superiores aos melhores automóveis importados", finaliza Carlos Pacheco. ◆

Veja quantos cupons você pode obter nas compras realizadas na Rede de Concessionários Volvo:

Produto/serviço adquirido	Quantidade	Nº de cupons
Caminhão novo	1	20
Peças/pacotes e ou serviços	p/cada R\$ 1 mil	1
Seguro	1	5
Financiamento ou leasing	1	5
VAS (anuidade)	1	5
Planos de Manutenção Óleos & Filtros (anuidade)	1	5
Trip Manager (kit)	1	5
Caminhão Seminovo Viking	1	10



Linha completa

O compromisso com o cliente foi o foco da participação da Volvo Construction Equipment Latin América na Equipo 2002, onde foram apresentados os produtos com a mais avançada tecnologia do mercado, amparados por serviços que asseguram máxima disponibilidade operacional

A mais avançada tecnologia do mercado de equipamentos pôde ser conferida de perto nos caminhões articulados, escavadeiras, carregadeiras e motoniveladoras apresentados pela Volvo Construction Equipment Latin América durante a Equipo 2002. O evento, realizado em São Paulo, de 14 a 16 de maio, reuniu clientes de equipamentos de toda a América Latina.

A Volvo CE marcou sua presença no evento com estande de 400m² onde mostrou sua linha de produtos, e também em uma área externa de demonstração dinâmica de aproximadamente 40.000m², onde os equipamentos puderam ser vistos em operação. A linha de produtos é composta pelos caminhões articulados A35D e A25C; escavadeiras EC210 LC (21 toneladas), EC460 LC (46 toneladas); carregadeiras L70D, L120D e L220E, e motoniveladoras G720 VHP.

Foco no cliente

A participação da Volvo Construction Latin América na Equipo 2002 caracterizou-se pela atenção especialmente voltada ao cliente, através da equipe de atendimento composta por profissionais especializados, e da linha de produtos com tecnologia que proporciona os melhores resultados para as atuais exigências do mercado: motores de última geração com baixo nível de emissões, atendendo as mais rigorosas normas ambientais mundiais, conjugados a produtos com as mais recentes inovações tecnológicas introduzidas pela marca, a nível mundial, para oferecer alta produtividade com baixo consumo de combustível.

Com produtos como os caminhões articulados A35D, as escavadeiras



Yoshio Kawakami,
presidente da Volvo Construction Equipment Latin América

“estamos respondendo à tendência do mercado para demandas crescentes de equipamentos com maior capacidade”

EC460 LC, as carregadeiras L220E, e as motoniveladoras G720 VHP, "estamos respondendo à tendência do mercado para demandas crescentes de equipamentos com maior capacidade", declarou o presidente da Volvo Construction Equipment Latin América, Yoshio Kawakami. Alternativas de negócios como o Rental Lease, e assistência técnica que inclui atendimento "personalizado" para os diferentes tipos de atividades dos clientes, são algumas das soluções oferecidas pela marca.

Caminhões articulados – Os caminhões articulados A25C e A35D têm maior capacidade de carga, mais agilidade com ciclos de operação mais curtos, mais conforto para maior produtividade, e maior disponibilidade decorrente da eliminação das manu-

tenções diárias. Apresentam maior eficiência, obtida pelo conjunto de inovações introduzidas no trem de força com sistemas computadorizados monitorando diversas funções do veículo durante a operação. O caminhão A25C tem sido líder de mercado na linha de caminhões articulados, por sua qualidade, desempenho e segurança, desde o seu lançamento.

Os caminhões articulados são especialmente recomendados para operações onde não haja estradas e com condições climáticas que variam frequentemente, atendendo segmentos como mineração, pedreiras, extração de areia, extração de calcário, obras públicas como construção de barragens, estradas, etc.

Escavadeiras – As escavadeiras Volvo EC460 LC fazem parte de um processo crescente de aprimoramento da linha de produtos da Volvo Construction Equipment a nível mundial. Resultado do desenvolvimento de projetos de uma marca líder mundial em equipamentos de construção, proporcionam grande desempenho, reduzida manutenção e qualidade de trabalho superior ao operador.

Comparadas à sua grande capacidade, as escavadeiras EC460 apresentam baixa pressão sobre o solo, perfeita combinação entre caçamba e braço, amplo alcance de operação e elevada capacidade de elevação. Suas dimensões, com sapatas de 600 mm e contrapeso de 9300 kg conferem grande estabilidade, mobilidade e elevada produtividade.

Carregadeiras – A carregadeira L220E, com 33 toneladas, é a melhor ferramenta para carregar e transpor-

na Equipe 2002



tar materiais de um ponto a outro da forma mais rápida e econômica possível. Resistência, baixa manutenção, conforto, durabilidade, segurança e reduzido nível de emissões são algumas de suas vantagens.

O motor eletrônico Volvo D12C de 352 CV possui torque elevado e trabalha eletronicamente conjugado com a transmissão, gerando rápidas respostas em todos os movimentos. O sistema de direção permite manobras suaves e exatas, enquanto o sistema hidráulico e o exclusivo braço de elevação, com cinemática TP, desagregam facilmente os mais diversos tipos de materiais.

Motoniveladoras - As motoniveladoras Volvo G720 VHP são concebidas para oferecer maior produtividade,

versatilidade e conforto. Possuem o mais robusto e potente sistema de giro de lâminas em sua classe, permitindo sua movimentação até mesmo durante as operações mais pesadas. O design ergonômico da cabine resulta em maior conforto e segurança para o operador e, conseqüentemente, mais eficiência e produtividade.

As motoniveladoras G720 VHP contam com sistemas desenvolvidos para possibilitar maior produtividade do equipamento e do operador, como o "Smart Shifter" que memoriza a função de mudança de marchas, racionalizando o tempo de operação do equipamento. Um conjunto completo de implementos garante versatilidade para os mais variados tipos de serviços, como terraplanagem, aterros e limpeza de terrenos, entre muitos outros. ◆



Transporte de combustíveis exige **segurança** e **competitividade**

Empresas deste segmento buscam configurações como bitrem, veículos confiáveis e que também apresentem boa rentabilidade, pois rodam boa parte do tempo sem carga.



Segurança é o primeiro aspecto que vem à mente quando se pensa em transporte de combustíveis. E, é claro, esse é um item imprescindível nessa atividade, que requer motoristas treinados, veículos seguros e pontualidade nas entregas, entre outras demandas. As licitações geralmente são rígidas, levando em conta fatores como a qualidade, idade média da frota e também a consistência da imagem do transportador.

Entrevistando algumas empresas que operam nesse setor, a reportagem de Eu Rodo identificou os aspectos acima citados, como era de se esperar. Mas constatou também um outro ponto em comum entre os operadores desse tipo de transporte especializado: justamente por sua especialização, muitas vezes os veículos rodam metade dos

trajetos sem carga, ou seja, saem das refinarias ou distribuidores com os tanques carregados e retornam vazios.

Com isso, outro fator a ser considerado pelos empresários do setor é a rentabilidade, traduzida não apenas no consumo de combustível, mas também na disponibilidade, nos custos de manutenção e na assistência técnica oferecida pela marca em situações de emergência. O consumo de combustível – para não fugir ao trocadilho – também pesa para os transportadores de combustíveis.

Caravaggio: mais carga com menos veículos

A Transportadora Nossa Senhora de Caravaggio Ltda., de Colombo (PR), opera com exclusividade para a Texaco no Paraná, levando combustíveis de seus terminais de distribuição de Araucária, Londrina, Maringá e Guarapuava para os postos de abastecimento de todo o estado. Também chega ao estado de São Paulo, onde entrega o produto em Ourinhos e região.

Recentemente, a N. Sa. de Caravaggio decidiu introduzir dois novos FH12 380 em sua frota para operarem na configuração bitrem, transportando, em média, 40 mil litros de combustíveis por viagem. A opção pela configuração bitrem é recente e vem sendo utilizada em quatro veículos da frota da empresa, sendo dois deles Volvo FH12.

“Nossa estratégia é poder transportar mais com o menor número de veículos”, explica Jovino Darci Gasparin Junior, que divide o comando da empresa com o pai, Jovino Darci Gasparin. “A princípio, a tendência é pensar que não é necessária muita potência para tracionar esse volume de carga, mas essa potência extra do veículo acaba se revertendo em outros benefícios, como maior velocidade média e menor consumo de combustível, independentemente da topografia das estradas”, observa.

Conforme a época do ano – quando as usinas alcooleiras de São Paulo estão em plena safra – seus bitrens conseguem voltar carregados, trazendo álcool da região de Ourinhos e do Norte do Paraná para o Sul, entregando-o em Araucária (PR) e em Esteio (RS). Mas fora da temporada de safra, o retorno vazio acaba sendo inevitável. “Por isso, precisamos de caminhões que nos ofereçam rentabilidade em todos os aspectos, para podermos oferecer custos reduzidos aos nossos clientes”, complementa Jovino Jr.

“A linha FH vem apresentando excelente resultado tanto na econo-

mia de combustível como de outros componentes, como lonas de freios, por exemplo. O conforto dos motoristas também é superior, favorecendo maior produtividade, o computador de bordo é de fácil operação e apresenta informações importantes para o gerenciamento da frota. O número de paradas para manutenções é mínimo e atendimento às garantias dadas pelo fabricante tem nos trazido confiabilidade cada vez maior na marca”, relata o empresário.

Com frota total de 72 veículos (incluindo médios e leves), a N. Sa. de Caravaggio conta com nove caminhões Volvo e pelos resultados alcançados “a tendência é aumentarmos a participação da marca em nossa frota”, informa Jovino Darci Jr.

Santa Isabel: segurança e bom atendimento

Os irmãos Íris José Carlotto e Ilson Francisco Venterin Carlotto dividem a sociedade e administram a Transportadora Santa Isabel, de Campo Grande (MS), e de outras empresas do grupo, como a Santa Isabel Transporte Revendedor Retalhista e a Madeireira Santa Isabel.

A transportadora Santa Isabel utiliza 16 caminhões pesados (11 Volvo FH12) no transporte de longa distância dos combustíveis Petrobrás e Ipiranga. Opera com semi-reboques bitrem para 45 mil litros e também com tanques simples para 35 mil litros. Normalmente são os bitrens com capacidade para 45 mil litros que fazem o trajeto Campo Grande/Paulínia(SP)/Campo Grande, levando álcool das usinas de sua região e voltando com diesel para a capital do Mato Grosso do Sul.

“Isso em época de safra, porque, na verdade, durante 50% do tempo temos que fazer um dos trajetos com os caminhões rodando vazios, quando não há álcool para levar, nas épocas de entressafras”, afirma Íris José. Além de distribuir combustíveis das bandeiras BR e

Íris José Carlotto e Ilson Francisco Venterin Carlotto, da Transportadora Santa Isabel, de Campo Grande:

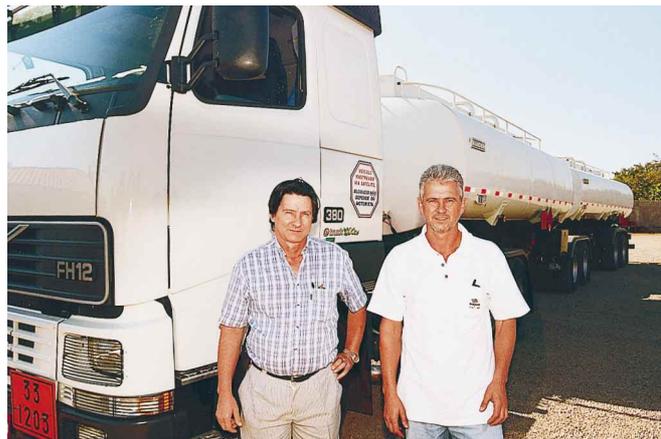
“o ponto forte do Volvo é que é um caminhão que não pára – vai e volta com segurança”



Fotos: Ilo Corneilissen

Jovino Darci Gasparin Júnior

“O conforto dos motoristas é superior, favorecendo maior produtividade, o computador de bordo é de fácil operação e apresenta informações importantes para o gerenciamento da frota”



Ipiranga para todo o Mato Grosso do Sul, a Transportadora Santa Isabel faz a distribuição desses produtos para os postos da cidade de Campo Grande com veículos de menor porte.

Para percorrer os 950 quilômetros que separam Campo Grande de Paulínia, a Santa Isabel precisa contar não apenas com uma boa média de consumo, necessária principalmente nas viagens em que os caminhões retornam vazios. Mais que isso, precisa de veículos confiáveis, que deem a tranquilidade de ir e voltar sem problemas. “É o ponto forte do Volvo é que é um caminho que não pára – vai e volta com segurança. Além disso, o atendimento do concessionário da marca é bem superior, tanto nos serviços como na hora da compra”, revela Íris.

Vantroba: sem preocupações futuras

A configuração bitrem, ao que tudo indica, é uma tendência também para o transporte de combustíveis. A Transportadora Vantroba, de Ponta Grossa, também utiliza esse tipo de veículo para transportar combustíveis da Repar – refinaria da Petrobrás em Araucária, para o porto de Paranaguá (PR), de onde o produto é distribuído para outras regiões do país via cabotagem.

São seis caminhões Volvo NH12 fazendo viagens diárias para o porto: descem carregados e sobem a serra vazios. Cada bitrem transporta 44 mil litros por viagem. “A média de consumo é muito boa e os veículos só param para manutenções preventivas”, afirma o proprietário Eduardo Vantroba.

Recentemente, a Vantroba decidiu comprar mais sete caminhões da marca para reforçar a frota de 30 pesados. Entre eles há também os NL EDC, usados pela empresa, no passado, para transportar combustíveis para o Paraguai, também na configuração bitrem. “Tanto pela experiência com os EDC quanto pelo desempenho dos novos caminhões da linha H, podemos avaliar que não teremos preocupações futuras com os Volvo”, conclui o empresário. ◆

“Tanto pela experiência com os EDC quanto pelo desempenho dos novos caminhões da linha H, podemos avaliar que não teremos preocupações futuras com os Volvo”

Eduardo Vantroba

História do Petróleo

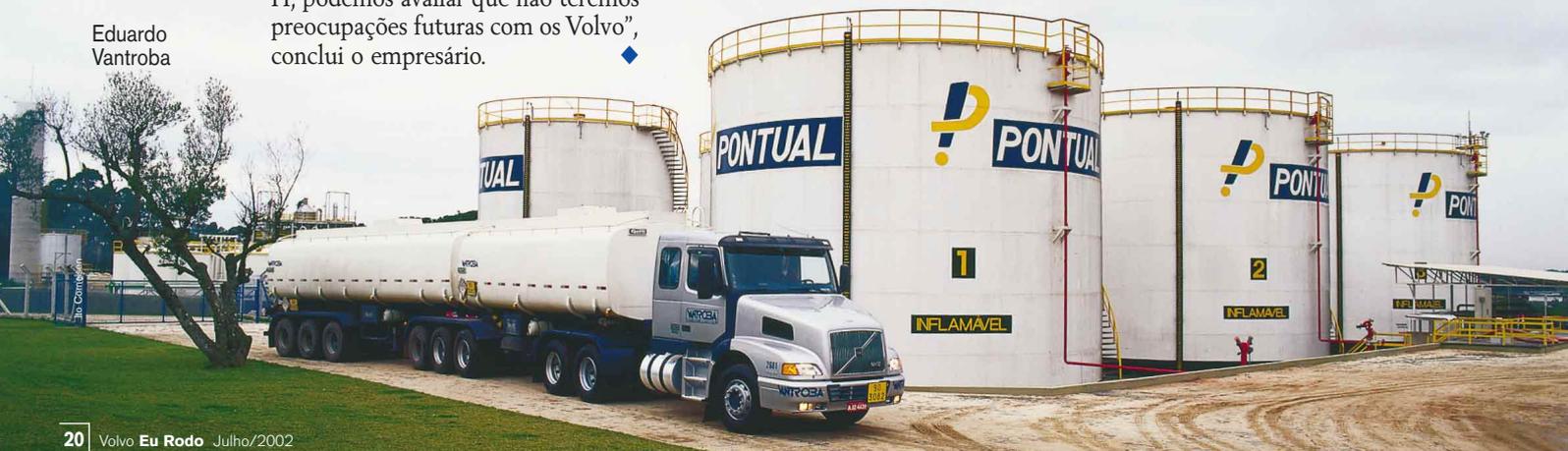
O petróleo passou a ser o combustível que move o mundo após a invenção dos motores a gasolina, que passaram a movimentar os veículos, até então puxados por animais ou movidos a vapor. Antes disso, sua primeira aplicação em larga escala foi na iluminação das casas e das cidades, substituindo o óleo de baleia. Com o tempo passou também a ser empregado nas indústrias, no lugar do carvão.

Atualmente, além da própria indústria do petróleo e seus derivados, que mobiliza um incontável número de pessoas em todo o mundo, dependemos dele para praticamente tudo, em nosso dia-a-dia: das prateleiras dos supermercados às farmácias ou lojas de qualquer segmento de atividade, tudo é transportado e, portanto, depende dos combustíveis.

- 1700** Primeiros poços de petróleo eram escavados de forma rudimentar e não passavam de 30 metros de profundidade.
- 1858** Primeiras concessões brasileiras registradas para pesquisa e lavra nas proximidades de Ilhéus, na Bahia, área hoje conhecida como Bacia de Camamu.
- 1859** Primeiro poço petrolífero é perfurado nos Estados Unidos com equipamentos que deram origem à atual tecnologia de perfuração. O produto passa a ter maior importância e grande utilização a partir dessa época.
- 1892-97** Eugênio Ferreira Camargo, um fazendeiro de Campinas, faz a primeira perfuração “profissional”, na bacia do Paraná, mas só encontra água sulfurosa.
- 1907** Novas concessões registradas na Bahia, Maranhão e São Paulo. Começam as pesquisas do setor público, como o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil.
- 1919** Primeira sondagem realizada por um órgão público com a perfuração de um poço de 84 metros de profundidade na região de Marechal Mallet, no Paraná, abandonado no ano seguinte.
- 1933** Criado o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM).
- 1953** O presidente Getúlio Vargas assina a Lei 2004, que institui o monopólio estatal da pesquisa e lavra, refino e transporte do petróleo e seus derivados e cria a Petrobrás do Brasil S.A. - Petrobrás.
- 1963** O monopólio é ampliado, abrangendo também as atividades de importação e exportação de petróleo e seus derivados.
- 1968** Começam as prospecções de bacias localizadas no mar.
- 1969** Descoberto o primeiro campo marítimo brasileiro, denominado Guaricema, no litoral do estado de Sergipe.
- 1974** Com a descoberta do campo de Garoupa, nasce a Bacia de Campos, no litoral do Rio de Janeiro.
- 1980** Durante a década de 80, são descobertos campos gigantes na Bacia de Campos, como Marlim, Albacora, Barracuda e Roncador.
- 1995** O Brasil passa a admitir a presença de outras empresas para competir com a Petrobrás em todos os ramos da atividade petrolífera.

Hoje, a Bacia de Campos é a maior província produtora de petróleo do país e uma das maiores províncias produtoras de petróleo em águas profundas do mundo. Dos 2.700 barris/dia de petróleo produzidos quando foi criada, a Petrobrás chegou ao final do ano 2000 com produção de cerca de um milhão e 300 mil barris por dia de óleo e 39 milhões de metros cúbicos diários de gás natural. Aproximadamente 61% desse total vêm do mar e são produzidos através de uma centena de plataformas, fixas e flutuantes. Em terra, os estados produtores são Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo. No mar, a Petrobrás extrai petróleo no litoral dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Fonte: Website Petrobrás (www.petrobras.com.br)



Investimento seguro com vantagens exclusivas

Em um contexto econômico de incertezas, o consórcio é um dos melhores investimentos: tem retorno garantido, sem riscos e agora com as vantagens dos novos grupos do Consórcio Nacional Volvo.

Tudo começou com um grupo especial do Consórcio Nacional Volvo. O sucesso foi tão grande que a idéia teve que ser multiplicada. Assim, buscando atender as necessidades dos clientes, surgiram os novos grupos que, entre suas principais características, permitem aos clientes pagarem parcelas menores até serem contemplados. Mais lances, mais chances e as menores taxas do mercado são outras vantagens do CNV.

Os grupos do Consórcio Nacional Volvo reúnem condições que o consorciado não encontra em nenhum outro consórcio do país para veículos pesados e Equipamentos de Construção – o que explica seu grande sucesso no mercado para aquisição dos produtos da marca, tais como caminhões, ônibus e carregadeiras.

“O lançamento desses grupos é um exemplo da filosofia de trabalho do Consórcio Nacional Volvo, ou seja, levar aos clientes as soluções que eles precisam e querem”, diz Simon Davies, presidente da Volvo Serviços Financeiros, que administra o Consórcio Nacional Volvo.

Além das já conhecidas vantagens exclusivas do Consórcio Nacional Volvo, veja a seguir 10 novas boas razões para você colocar o seu sonho na estrada.

A menor taxa - O Consórcio Nacional Volvo tem a menor taxa de administração do mercado para planos de 100 meses.

Parcela menor - Até a contemplação, os novos grupos do CNV têm parcelas de apenas 0,75% do valor do bem.

Categoria especial - Os novos grupos têm uma categoria especial com crédito de 70% do valor de um FH12 380.

Mais lances - Nos grupos especiais do

CNV, os lances são livres a partir de um percentual mínimo de 20%. E a cada cinco assembleias, o CNV poderá entregar mais um veículo com lance fixo de apenas 20%, conforme disponibilidade de caixa.

Mais chances - Graças a esses lances fixos de 20%, a cada cinco assembleias, são mais 17 chances de o cliente ser contemplado.

Sempre vantagem - O consorciado contemplado por lance até a assembleia 70 paga, após a contemplação, parcelas fixas de 1% do valor total do bem adquirido.

Sem taxa de adesão - O CNV não cobra taxa de adesão – uma exclusividade da marca.

Pagamento facilitado - No CNV,

você pode optar pelo débito automático, uma opção que facilita a sua vida e é supersegura.

Com garantia - O Consórcio Nacional Volvo é garantido por uma das maiores empresas do mundo: a Volvo. São mais de 10 mil clientes contemplados e 20 mil cotas vendidas.

O melhor seguro - O Consórcio Nacional Volvo oferece o Seguro Proteção Pessoa-Chave, um seguro de vida exclusivo para os clientes do CNV. Tem o menor preço do mercado, além de pagar parcelas do consorciado incapacitado temporariamente para o trabalho. “Isso tudo por apenas 3% sobre o valor da parcela, enquanto outras administradoras cobram entre 7% e 12%”, afirma Gilberto Vieira, coordenador do Consórcio Nacional Volvo. ♦

Consórcio Volvo ajuda modernizar frota da Cooperchap

Formada em março deste ano, a Cooperchap – Cooperativa de Transportes de Chapadão do Sul (MS) encontrou no Consórcio Nacional Volvo a melhor alternativa para crescer a passos firmes e com solidez. Com 21 sócios, a cooperativa é dirigida por Elton Luiz Parzianello (presidente) Amarildo Francisco Bortoloti (vice-presidente) Lorival Gessi Nunes (tesoureiro), Airton Antonio Schwantes, o “Tucano” e Gelson Marcos Parzianello (conselheiros). Ao todo, os 21 cooperados somam uma frota de 40 caminhões.

Eles compraram cinco cotas do Consórcio Nacional Volvo como forma de renovar a frota da cooperativa e decidiram incentivar os demais associados a fazerem o mesmo. “Trata-se da maneira mais segura, lucrativa e fácil de administrar, devido aos atrativos que o Consórcio Nacional Volvo está oferecendo”, afirma o presidente Elton Luiz Parzianello. Modernizando a frota com os caminhões Volvo, eles querem oferecer fretes competitivos e com qualidade, para o transporte dos produtos do Mato Grosso do Sul.



Para os dirigentes da Cooperchap o Consórcio Nacional Volvo é a melhor alternativa para crescer

Bonito, a porta de entrada do paraíso

Ainda há um lugar onde o ser humano vive em harmonia com a Natureza. É o paraíso? Talvez. Vale a pena conhecer Bonito, no Pantanal Mato-grossense.

A 330 quilômetros de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, encontra-se a cidade de Bonito, ao pé da Serra da Bodoquena, considerada uma das principais entradas do Pantanal Mato-grossense. Os atrativos naturais da região abrangem os municípios de Bonito, Bodoquena e Jardim e constituem uma das mais completas e fascinantes áreas de lazer aquático e de ecoturismo do mundo. Sem exagero.

A predominância de rochas calcáreas na formação do solo da região – principalmente nas nascentes dos rios – garante aos visitantes as águas fluviais mais cristalinas do país. A exuberância da Mãe Natureza sugere que é nesse lugar que se encontra o paraíso, com águas límpidas, uma infinidade de peixes, animais selvagens e aves silvestres que só podem ser contemplados de perto aqui.

Os caminhões Volvo da Transportadora Três Américas, de Campo Grande (MS), são parte integrante da paisagem pantaneira, onde contribuem para a movimentação da economia através da entrega de mercadorias para consumo local

Papagaios, araras, tuiuiús, emas, jacarés e uma infinidade de outras espécies ainda encontram nestas plagas seu melhor refúgio natural. E, importante: para que eles possam continuar habitando e se reproduzindo nessa região, a população de Bonito leva muito a sério o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. Por isso, as visitas são controladas com extremo rigor – nenhum turista pode ir a nenhum lugar sem um “voucher” de autorização, nem sem a companhia de um guia especialmente treinado para orientá-lo sobre os cuidados a serem tomados em relação a cada ponto visitado.





PRINCIPAIS ATRATIVOS

São mais de 25 os principais atrativos da região. Entretanto, há alguns deles, relacionados a seguir, que podem ser chamados de “imperdíveis”:

Passeios de Bote

Pelo rio Formoso, num percurso de 8 km, em botes de borracha que ultrapassam três cachoeiras e duas corredeiras. Podem-se avistar diversos pássaros e animais nas margens do rio. Também pode ser feito em noites de lua cheia.

Mergulho no Rio Sucuri

Apesar do nome assustador deste rio, o passeio é inesquecível. São dois quilômetros em um suave descer de correnteza sob as águas límpidas do Rio Sucuri.

Aquário Natural Baía Bonita

Mergulho nas águas mais cristalinas do mundo em um percurso de 900 metros. Trilhas na densa mata levam ao encontro de águas de três rios, onde se pode nadar.

Gruta do Lago Azul

Após uma descida de 100 metros depara-se com um lago de águas de azul intenso. A origem de suas águas é desconhecida: acredita-se na existência de um rio subterrâneo que alimenta o lago.

Recanto Ecológico do Rio da Prata

Caminhada pela mata ciliar do Rio da Prata onde se pode observar animais e aves silvestres. A partir da nascente do rio pode-se flutuar nas águas entre dezenas de espécies de peixes e plantas aquáticas.

Cachoeiras do Rio do Peixe

Geralmente acompanhado pelo proprietário da Fazenda Água Viva, o passeio de duas horas (a pé), passa por várias cachoeiras, piscinas naturais e pequenas grutas submersas. Almoço na sede da fazenda.

Grutas de São Miguel

Parque Ecológico Vale Anhumas, com uma emocionante trilha pênsil de 18 metros que leva a um mundo subterrâneo de rara beleza, com estalactites, estalagmites e outros espeleotemas.

Hotéis, pousadas e restaurantes

Os hotéis, pousadas e restaurantes da região constituem atrativos turísticos por si só, tanto nas fazendas como nas cidades. A culinária local é excelente.

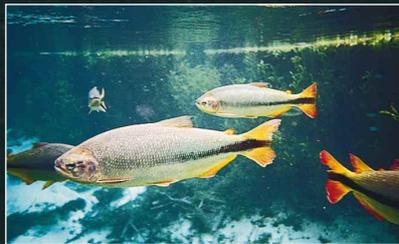
Lourival da Silva, 41 anos, mais conhecido como “Juca Ygarapé”, mora em Bonito há 30 anos e viu a cidade crescer como nunca nos últimos 14 anos. “Tudo começou com uma reportagem do Globo Repórter sobre a Gruta do Lago Azul, em cujas cavernas arqueólogos encontraram fósseis pré-históricos como os do Tigre de Dente-de-Sabre e os de uma Preguiça Gigante”, lembra. De lá para cá, o fluxo de turistas foi aumentando gradativamente, chegando hoje a 60 mil visitantes por ano.

Bonito tem 17 mil habitantes, 80% dos quais trabalhando direta ou indiretamente com o ecoturismo. A região, que integra o Parque Nacional da Serra do Bodoquena, é habitada também por três tribos indígenas: Kadiwel, Kinikinawa e Terena. Além de uma cerâmica requintada e bela, os índios produzem cestarias, lanças, flechas e adornos. Toda semana, uma condução da Funai traz seu artesanato para a cidade, garantindo um belo e vasto suprimento de lembranças para os turistas.

“Formamos técnicos ambientais para controlarm o impacto do crescente fluxo de turistas na região. Nenhum turista visita qualquer atrativo sem a companhia de um de nossos guias profissionais. Respeitamos as épocas, os horários adequados e o número máximo de visitantes permitido para cada ponto a ser visitado. Temos que ter esse controle rigoroso sobre cada passo dos turistas na região. Afinal, a Natureza é o nosso maior patrimônio”, explica Juca Ygarapé.

A rede hoteleira da região já soma 60 hotéis e pousadas com cerca de 2000 leitos. E novos e renomados grupos econômicos já anunciaram sua chegada. O acesso à cidade de Bonito, hoje feito por rodovia asfaltada, ficará mais fácil para turistas de todo o mundo após a conclusão do aeroporto local, em construção, com capacidade para grandes aeronaves. A porta do paraíso estará aberta para o mundo. Tomara que ele saiba respeitá-lo. ♦

Foto: Illo Corneillem



Nasce o 14 metros urbano

Com criatividade aliada às soluções de transporte Volvo, empresários gaúchos criam nova alternativa de transporte urbano oferecendo conforto e agilidade aos usuários.

O desafio partiu do consórcio de transporte urbano da Zona Sul (STS) de Porto Alegre, que é composto por cinco empresas operadoras. Identificando as necessidades dos usuários, os empresários tinham uma noção clara do que precisavam: ônibus de grande capacidade, com conforto para motorista e passageiros e maior agilidade para percorrer grandes distâncias entre os bairros e o centro da cidade.

Várias montadoras foram consultadas. A solicitação previa um veículo que atendesse a padronização de layout utilizada nos ônibus urbanos de Porto Alegre, mas com capacidade para 55 a 60 passageiros sentados, num total que superasse 120 pessoas.

B10M, o ideal

A Dipesul, concessionária Volvo em Porto Alegre, trabalhou em conjunto com a engenharia de vendas-ônibus, que logo encontrou a solução ideal. O chassi B10M 6x2 foi considerado o mais apropriado para o projeto que foi denominado Linha Rápida 10 – Projeto de Reestruturação do Transporte Coletivo da Restinga Nova.

Assim nasceram os primeiros ônibus urbanos brasileiros com terceiro eixo e 14 metros de comprimento, atendendo à legislação brasileira vigente. De agosto de 2000, quando começaram as negociações, a outubro de 2001, a criatividade gaúcha aliada à flexibilidade e agilidade da engenharia da Volvo conceberam mais uma solução inovadora para o transporte urbano, com benefícios para os usuários e para a cidade.

A característica singular do B10M,

com motor de 285 cv localizado entre-eixos foi decisiva para a aprovação do projeto. Entre outras vantagens, a localização do motor, no centro do veículo, permite aproveitamento total da plataforma para qualquer tipo de layout interno, resultando em maior número de poltronas e amplo espaço para os passageiros, além de excelente flexibilidade para circulação tanto no centro como nos arredores da cidade.

Respeito ao usuário

Outros caprichos o tornariam imbatível, como suspensão a ar e caixa de câmbio automáticas de 5 marchas: facilidade de condução para o motorista, que não precisa fazer mais de 3 mil trocas de marchas por dia, e conforto e segurança para os passageiros, livres dos solavancos provocados por mudanças de marchas abruptas que podem acontecer em condições de estresse do condutor. A suspensão a ar garante um rodar macio em qualquer terreno. E o toque final: ar-condicionado, para deixar clara a disposição dos empresários locais em atender e superar as expectativas dos usuários.

As primeiras 18 unidades foram entregues em setembro do ano passado, começando a operar em outubro. Três empresas do consórcio Zona Sul foram as pioneiras: a Restinga Transportes Coletivos comprou 10 unidades. A Viação Belém Novo adquiriu quatro e a Viação Teresópolis Cavalhada (VTC) ficou com outros quatro. Duas versões de encaixamento diferenciam-se por oferecer 55 e 59 poltronas, respectivamente. A capacidade total, em ambas, é para 120 passageiros.

Solução aprovada

A solução agradou os moradores do bairro Restinga (90 mil habitantes) que todo dia precisam percorrer 25 quilômetros para chegar ao centro de Porto Alegre. Os veículos operam

Foto: Ito Corbellan



uma linha com 148 horários/dia onde os usuários podem contar com um carro a cada 7 minutos nos horários de pico e a cada 12 minutos nos entre-picos. Os 25 pontos de parada ao longo do trajeto aliados ao motor de 285 cv do B10M permitem que a viagem seja feita em 50-55 minutos, contra 1 hora e 10 minutos dos ônibus convencionais. E os moradores do bairro Restinga sabem muito bem quanto valem esses 15-20 minutos em cada viagem.

Entusiasmados com o sucesso dos novos B10M de 14 metros, os operadores do consórcio Zona Sul já estudam a possibilidade de ampliar a linha para atender a crescente demanda de passageiros. Outro consórcio operador do transporte urbano de Porto Alegre, o Conorte (que, como sugere o nome, atende linhas da Zona Norte) decidiu experimentar solução semelhante. Uma das operadoras desse consórcio, a Nortran Transportes



Cláudio Porto, da Nortran: Solução com ônibus 4x2 de 13,80 metros

Coletivos adquiriu, no início deste ano, um B10M 4x2 com 13,80 metros, com 44 lugares, espaço para cadeira de rodas e quatro portas. E a criatividade gaúcha já está despertando a atenção de outras cidades: empresários de transporte urbano de passageiros de todo o país têm visitado Porto Alegre para conhecer de perto os confortáveis e eficientes ônibus de 14 metros operando em suas "linhas rápidas".



João Picoli, da Restinga Transportes Coletivo: início do projeto com 10 ônibus

Por **Marcos Rozen**, de Londres

Imagine a situação: um dia, os ingleses chegam à conclusão de que o Big Ben já não funciona tão bem como antes. Então decidem que é o momento de projetar e construir um novo, mantendo suas características históricas mas dando-lhe roupagem tecnológica necessária para uma cidade-marco da Europa em pleno início de Século XXI.

Guardadas as proporções foi quase esta a missão recebida pela Volvo pouco mais de quatro anos atrás. Não se tratava do Big Ben, é claro, mas de um símbolo londrino talvez até maior do que ele: era chegado o momento de renovar a frota dos tradicionalíssimos ônibus vermelhos de dois andares de Londres.

Missão para poucos

Das sete companhias envolvidas no projeto, apenas a Volvo não era britânica. E a escolha, naturalmente, não foi à toa: desde os anos 80 a montadora é líder em fornecimento de chassis de ônibus para os operadores de transporte da Inglaterra.

“O projeto foi iniciado em 1998, na sede da Volvo na Suécia, e dele nasceu novo e exclusivo modelo, o B7TL, que inicialmente seria utilizado apenas em Londres. Mas o sucesso foi tanto que começamos a receber pedidos de todo o Reino Unido”, recorda Adrian Wickens, diretor de marketing da Volvo UK.

Os primeiros B7TL começaram a circular em 2000, produzidos nas unidades Volvo de Borås, na Suécia, e Wrocław, na Polónia, equipados com carrocerias fabricadas por companhias inglesas.

Tudo novo

Os novos ônibus – todos Piso Baixo – não trouxeram apenas mais espaço, conforto e segurança para



Um novo mito by Volvo

Largamente conhecidos em todo o mundo, os tradicionalíssimos ônibus de dois andares de Londres estão sendo renovados. Boa parte da nova geração utiliza chassis Volvo.



O Volvo B7TL foi desenvolvido exclusivamente para as ruas de Londres...

os usuários, mas também representaram solução para sérios problemas. O primeiro: nos antigos ônibus existe apenas um acesso na parte traseira, sem portas. Isso criou no londrino o péssimo hábito de subir e descer do ônibus fora dos pontos.

Agora o embarque é realizado pelas portas dianteiras e o desembarque pelas portas centrais. Resultado: zero acidente. De quebra, o tempo médio de parada nos pontos caiu sensivelmente, contribuindo

do para redução no tempo de percurso e também aliviando o fluxo do trânsito.

Melhor e mais barato

A solução resolveu outro problema comum enfrentado pela prefeitura de Londres: evasão de tarifas. No modelo antigo, quem controla os passageiros é o cobrador, que com espécie de catraca-portátil cobra um a um os passageiros, tarefa inglória nos momentos de rush e estafa. Agora, o próprio motorista recebe o pagamento. "Isso colabora para que obtenhamos redução no custo de operação do transporte terrestre, o que se reflete diretamente no valor da tarifa", explica Peter Hendy, diretor de transporte viário do London For Transport, administrador de todo o sistema de transporte da cidade.

Nova geração

Apesar dos clássicos ônibus vermelhos, das décadas de 60 e 70, ainda representarem ampla maioria nas avenidas de Londres, os ônibus da nova geração já fazem parte do cotidiano e as linhas onde são utilizados estão entre as preferidas do público pelo conforto e regularidade.

O processo de renovação da frota em Londres deverá prosseguir pelo menos por mais cinco anos – os antigos, mas valentes ônibus, ainda somam cinco mil unidades em circulação, contra cerca de novecentas dos novos. "Devemos celebrar a entrega do milésimo B7TL para Londres ainda em 2002", antecipa Wickens.

Isso significa que, até 2007, o mundo todo conhecerá, por completo, um novo mito que, apesar dos mesmos dois andares e da pintura em vermelho, traz sutil mas importantíssima diferença: agora é um Volvo. ◆

...mas acabou conquistando mercados em todo o Reino Unido



Um povo apaixonado por transporte

Londres e seus habitantes sempre tiveram estreita relação com novas e criativas soluções para o transporte coletivo. Lá está o primeiro metrô do mundo, inaugurado em 1890, além dos inéditos ônibus de dois andares, cujo primeiro serviço regular data de 1899, pouco depois da própria invenção do veículo a motor.

Mas, curiosamente, a origem do ônibus de dois andares em Londres, por si só, não representou uma inovação: eles foram mera descendência de outro meio de transporte, criado em 1860 e popular até 1914: trata-se da carroça de dois andares, cuja potência total era de dois cavalos.

Novas estratégias para o transporte de passageiros

Empresários de transporte de passageiros se reúnem na Volvo para repensar as estratégias do setor junto ao novo governo.

As eleições presidenciais e o cenário econômico mundial têm gerado incertezas em praticamente todos os setores da economia. Um deles, que já vinha apresentando estagnação, é o mercado de transporte de passageiros. Nele, os segmentos do transporte rodoviário são os mais afetados, mas a preocupação quanto aos rumos da economia brasileira e internacional atinge também os empresários do transporte urbano.

Nesse contexto, as informações são cada vez mais preciosas para empresários de todos os setores da economia. Por isso, a Fepasc – Federação das Empresas de Transporte de Passageiros dos Estados do Paraná e Santa Catarina, decidiu convidar um dos mais atentos e especializados observadores dessa área para uma palestra sobre os possíveis rumos do país e suas consequências para o setor.

O evento contou com o apoio da Volvo do Brasil e realizou-se no auditório de Centro de Treinamento da Fábrica, no final de junho, onde cerca de 80 empresários dos dois estados assistiram à palestra do presidente do Simefre (e vice-presidente da Marcopolo), **José Antônio F. Martins**. “Oferecemos o espaço para o evento como uma forma de contribuição para os empresários do setor, dentro de nossa filosofia de parceria com os clientes e de sempre buscar as melhores soluções para o transporte”, afirma Bernardo Fedalto, Gerente de Vendas de Ônibus da Volvo do Brasil.

Momento delicado

“Vivemos um momento político delicado, ao mesmo tempo em que o setor passa por dificuldades, com retração da demanda de passageiros.

As incertezas do cenário econômico para o próximo ano geram a necessidade de conscientização e mobilização dos empresários na busca de soluções seguras”, afirmou o presidente da Fepasc, Marco Antonio Gulin, sobre a iniciativa da entidade em realizar o encontro dos associados da entidade com o presidente do Simefre.

Silvia Aurichio



Cerca de 80 empresários do transporte de passageiros participaram da palestra sobre os rumos da economia brasileira, promovida pela Fepasc, na Volvo

José Antônio Martins falou sobre os possíveis rumos da economia brasileira a partir da visão (conhecida até agora) dos principais candidatos à Presidência da República. Dívida pública, impostos, o chamado “risco Brasil” e suas razões, o atual panorama do transporte de passageiros e recomendações para fabricantes e empresários do setor foram os principais temas de sua palestra.

Entre os pontos positivos da conjuntura brasileira destacou que há um consenso, entre os principais candidatos à presidência, quanto ao Plano Real e os benefícios resultantes de se manter a inflação sob controle. O câmbio flutuante é apontado como um dos grandes diferenciais de nosso país em relação à economia Argentina. “Não há motivos para pânico”, segundo ele, apesar da dívida interna ser preocupante, bem como o baixo nível de crescimento da economia nos últimos oito anos, ao redor de 2,4% ao ano. Outros aspectos preocupantes são a falta de poupança doméstica e o sistema tributário brasileiro.

Reforma tributária

“Hoje produzimos, vendemos e exportamos impostos. São 55 tipos de impostos que fazem com que nossa competitividade seja prejudicada”, alerta Martins. Logo, a reforma tributária é uma das medidas mais urgentes a serem adotadas por qualquer que seja o candidato eleito para o próximo governo, recomenda o empresário: “A reforma tributária é essencial para que o desenvolvimento da economia possa deslançar”. Uma “ação rápida de estímulo às exportações – começando com a redução da burocracia ao exportador – seria outra solução para gerar mais recursos para a economia brasileira, ao lado da maior participação dos empresários nas negociações de mercados bilaterais e/ou de mercados comuns como Alca, Mercosul, etc.”, sugere.

O baixo nível de crescimento da economia, a falta de poupança, a deterioração do sistema viário e o baixo poder aquisitivo da população foram apontados por José Antônio Martins como principais responsáveis pela retração do mercado de transporte de passageiros, notadamente o rodoviário. “As pessoas estão sem dinheiro e com medo de perder o emprego e por isso viajam menos, fazem menos turismo, se resguardam”, observa, apontando a priorização do transporte individual (leia-se: carros populares) sobre o coletivo, como outro agravante.

“A falta de representatividade política do setor de transporte de passageiros agrava a situação, pois não há uma união nacional dos operadores em torno de uma pauta de reivindicações”, adverte.

União dos empresários

Em resumo, Martins observa que há ações a serem adotadas por ambas as partes: governo e empresários. Para os empresários recomenda a formação de uma entidade única, como uma federação de associações e sindicatos que reúna os interesses dos segmentos de transporte urbano, rodoviário municipal, rodoviário intermunicipal e interestadual, e turismo. Essa nova entidade teria, entre outras, a incumbência de consolidar informações sobre o setor. “O governo não sabe o tamanho do setor, quanto ele movimenta em recursos financeiros, quantos empregos gera, quantos veículos e quantos pneus compra, quanto combustível consome, etc.”.

A entidade permitira somar forças com outros setores como a indústria, comércio e serviços em segmentos com atividades relacionadas ao transporte. “Esse é o melhor caminho para podermos repensar uma nova estratégia para o transporte urbano e rodoviário de passageiros com o novo governo”, conclui. ♦





Grupo Volvo: 75 anos de inovações e evolução

Cada vez mais forte e com produtos de última geração em todas as áreas de negócios, Grupo Volvo consolida-se como fornecedor global de soluções para o transporte.

Aquele 25 de abril de 1927 poderia ser um dia como qualquer outro para a maioria das pessoas, na Suécia e em todo o mundo. Mas não foi. Especialmente para dois jovens engenheiros suecos que, empolgados, presenciaram a montagem do primeiro automóvel fabricado no país.

Os engenheiros Assar Gabrielsson e Gustaf Larsson acabavam de concretizar um sonho que revolucionaria a indústria de transportes ao longo das próximas décadas, formando o que se transformou em um dos maiores e mais respeitados grupos da indústria automotiva da atualidade.

Primeiros veículos

Assim nasceu seu primeiro carro: o automóvel ÖV4, que deixou a linha de produção em 25 de abril de 1927. Um ano mais tarde começaram a produzir o caminhão LV1, que fez grande sucesso naquela época. O primeiro ônibus, o B1, foi apresentado em 1934, quando também começaram as primeiras importações brasileiras dos veículos Volvo, através da Usina Santa Luzia, do Rio de Janeiro, que em seguida se tornou o primeiro importador Volvo do Brasil.

Volvo Penta

Também foi nos anos trinta que a Volvo comprou a fábrica Penta, localizada na

cidade de Skövde, fundada em 1907. Com ela passou a ter controle sobre o desenvolvimento e a produção de motores para todos os seus produtos.

Volvo Aero e grandes sucessos

Na década de 40, marcada pela Segunda Guerra Mundial, a Volvo forneceu veículos para as forças armadas suecas e geradores a gás para veículos civis, mantendo-se atenta ao futuro e desenvolvendo produtos para os clientes do pós-guerra. Aquisições estratégicas ocorreram nessa década, como a compra da Svenska Flygmotor, em 1941 – dando origem à Volvo Aero, que hoje produz propulsores para aviões de combate e civis e também para foguetes espaciais.

Volvo Equipamentos

Nos anos 50, comprou a Bolinder-Munktell, fundada em 1832. Em 1954, a Volvo/Bolinder-Munktell apresentou seu primeiro veículo para o mercado de equipamentos de construção. Nascia a Volvo Construction Equipment que, com novas aquisições nas décadas seguintes, consolidou-se como um dos maiores fabricantes de equipamentos de construção do mundo.

Caminhões e ônibus inovadores

Inovações não faltaram nos anos 50, como o revolucionário caminhão Titan, com motor turbo, e o L420 Snabbe com cabine avançada e motor V8 que, juntamente com o ônibus B655, com motor montado entre-eixos, consolidaram a marca no segmento de veículos comerciais.

Expansão Global

Nos anos 60, ao mesmo tempo em que desenvolvia produtos e tecnologias inovadoras, também iniciou o processo de expansão global. Em 1965 inaugurou

uma fábrica de caminhões e ônibus em Gent, na Bélgica, e, em 1968, uma nova fábrica de automóveis em Kuala Lumpur, na Malásia. Nos anos seguintes foram inauguradas outras fábricas em diversas localidades em todo o mundo, ao mesmo tempo em que seu parque industrial crescia também na Suécia.

Na década de 70, a Volvo iniciou a implantação dos seus valores fundamentais de qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente – das unidades de produção aos produtos. O VESC – Volvo Environmental Safety Car e os caminhões da série F10 e F12 Globetrotter colocaram a Volvo na vanguarda em relação a esses valores.

Foco em transportes

Novas e importantes aquisições ocorreram nas décadas seguintes, como a compra da White, nos Estados Unidos, nos anos 80, da Samsung, nos anos 90, e da Renault VI (Caminhões) juntamente com sua subsidiária americana, a Mack Trucks, em fins de 2000.

Essas últimas, logo após a venda da Volvo Car Corporation à Ford, marcaram a decisão da companhia de se concentrar na produção em veículos comerciais. Com elas, a Volvo se tornou o maior fabricante de caminhões pesados da Europa e segundo maior fabricante de caminhões pesados do mundo.

Num setor industrial onde é cada vez menor o número de participantes, o Grupo Volvo hoje está mais forte do que nunca. Com novas gerações de produtos bem sucedidos em todas as áreas de negócios, está cada vez mais próximo de sua visão que é “Ser reconhecido como fornecedor líder mundial de soluções para o transporte comercial”. ◆

Como parte da comemoração de seu 75º aniversário, a Volvo apresenta a série especial e limitada de caminhões FH 4x2 e 6x4 destinada ao mercado do Chile. Possuem acabamento LC (Luxury Class) e são oferecidos com um pacote de acessórios exclusivos e faixas decorativas “75 anos”

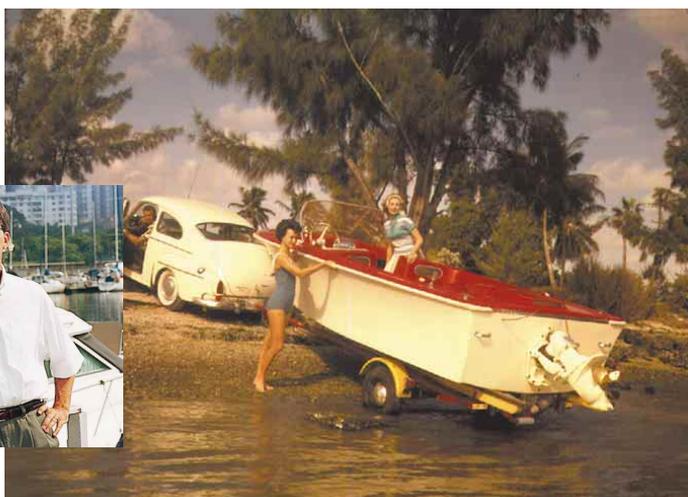


Shiro Amachi

Maré favorável para barcos de lazer

“Como a política da Intermarine é de dar ao cliente a opção de escolher o motor, a Volvo Penta vem crescendo por ser uma marca de reconhecida confiabilidade”

Roberto Cox



Sucesso de eventos como o Rio Boat Show evidenciam o crescente interesse dos brasileiros por barcos de lazer e a preferência pela confiabilidade e o desempenho dos motores Volvo Penta.

O Brasil está despertando para o mar. Com seus 8,5 mil quilômetros de costa banhada pelo Atlântico, o país tem tudo para ser um grande mercado para embarcações de lazer. O sucesso dos últimos salões náuticos realizados no país mostra que está crescendo o interesse dos brasileiros pelo mercado náutico. Cada vez mais brasileiros se tornam famosos por aventuras oceânicas, como travessias e voltas ao mundo solitárias ou em família, o que certamente vem es-

timulando esse despertar para os prazeres das águas.

A Rio Boat Show deste ano confirmou essa tendência, não só pela multiplicidade de marcas e produtos oferecidos como também pela grande afluência de público e bom volume de negócios. Dos 205 barcos ali expostos, 79% eram de fabricação nacional e 21% importados, segundo os organizadores do evento. Isso atesta, também, o crescimento da indústria brasileira de embarcações que, segun-

do os principais estaleiros, já atingiu sua maturidade.

Barcos maiores

O mix de produtos expostos também indica que os estaleiros apostam em um público comprador mais experiente, interessado em embarcações cada vez maiores: boa parte, ou seja, 39% das lanchas expostas na Rio Boat eram de mais de 29,9 pés, sendo que 14% com mais de 39,7 pés. Entre os veleiros, da mesma forma, destaca-

vam-se os oceânicos, com 65% do total de unidades expostas no evento.

E quando se fala em maturidade e experiência, nessa área, as próximas palavras que surgem são qualidade e confiabilidade – dois requisitos em que a Volvo Penta fica completamente à vontade e que explicam também sua participação de destaque no Rio Boat Show. Além de seu próprio estande, a marca estava presente no evento com seus motores equipando embarcações de diversos estaleiros, em barcos nacionais e importados – com destaque especial para esses últimos.

Descobrimo o Brasil

Mas, afinal, quem é o cliente desse mercado com vasto potencial a ser explorado em nosso país? Para Rafael Correa Jr, diretor de Marketing da Spirit (Ferretti) Multiboats, o perfil do comprador de barcos de lazer é “um empresário bem sucedido em busca do prazer com privacidade e, principalmente, o convívio com a família e amigos íntimos”. A Spirit Multiboats, representante brasileira da Ferretti, uma das mais conceituadas marcas do mercado náutico mundial, produz iates de 38 a 80 pés e off-shores de 43 a 52 pés. Utiliza motores Volvo Penta em embarcações de 38, 43, 46 e 50 pés. “O mercado náutico brasileiro está evoluindo, com um número cada vez maior de pessoas interessadas nesse lazer. E o barco dá essa condição de entretenimento e lazer que é descobrir a imensa costa brasileira”, afirma.

“Hoje quem procura uma embarcação é quem já está pensando em ter seu segundo lar à beira-mar. Como reflexo, vemos o crescente número de empreendimentos em nosso litoral, como marinas e condomínios sendo projetados e construídos para essas pessoas”, observa Luis Armando Coelho (Lula), do estaleiro Runner, que produz barcos de 22 a 58 pés. Entre as dez alternativas de tamanho de suas embarcações, destaca a de 38 pés, com 80% de motores Volvo Penta, e as de 41, 48 e 52 pés, com 100% de motores da marca. Sua clientela, composta de empresários, artistas e profissionais liberais, responde pela demanda de 80 a 90 unidades anuais. E, ao que tudo indica, é cada vez maior o número de pessoas que querem trocar o estresse da vida urbana pelo prazer de navegar: as vendas da Runner vêm



Foto: Ito Cornelissen

“O mercado náutico brasileiro está evoluindo, com um número cada vez maior de pessoas interessadas nesse lazer. E o barco dá essa condição de entretenimento e lazer que é descobrir a imensa costa brasileira”

Rafael Correa Jr



Estande da Volvo Penta no Rio Boat Show: bons negócios e clima de otimismo

crescendo entre 20 e 25% ao ano, segundo seu diretor.

Melhor infra-estrutura

Outro nome respeitável mundialmente nesse mercado é a Sea Ray, cujos primeiros barcos brasileiros estão sendo produzidos pela Intermarine. Seu diretor, Roberto Cox também aposta na expansão do mercado brasileiro, para o qual está trazendo novos modelos, como os barcos da linha Sundance. “Como a política da Intermarine é de dar ao cliente a opção de escolher o motor, a Volvo Penta vem crescendo por ser uma marca de reconhecida confiabilidade”, afirma. Em relação às novas marinas e condomínios que vêm sendo construído destaca o elevado padrão de qualidade “com estruturas que ainda não tínhamos, com excelentes guarda-barcos, mecânicos treinados, reposição de peças, etc.”. Para ele, boa parte dessa evolução deve-se ao esforço de empresários brasileiros e estrangeiros que estão acreditando no crescimento do mercado em nosso país.

Se os fabricantes estão otimistas com as perspectivas do mercado brasileiro, o mesmo pode-se dizer em relação aos distribuidores. Um dos mais novos distribuidores da Volvo Penta no Brasil é a Trinca Náutica, do Rio de Janeiro. Seu proprietário, Francisco Dutra, já conhecia a qualidade dos motores Volvo Penta, que comercializa através de sua filial de Manaus (AM), e diz que “com a nova situação do mercado, os clientes exigem confiabilidade e segurança extrema dos motores, a um custo competitivo, características encontradas nos motores Volvo Penta – um motor superior, com arrancada, velocidade e um custo operacional muito bom”.

Com expectativa de colocar no mercado pelo menos 200 novas unidades de motores Volvo Penta a cada ano, a Trinca Náutica pretende aproveitar esta boa maré do mercado para aumentar ainda mais a participação da marca, que já tem nos barcos de lazer cerca de 47% de seu volume de vendas. ♦

“Hoje quem procura uma embarcação é quem já está pensando em ter seu segundo lar à beira-mar”

Luis Armando Coelho (Lula)

Foto: Ito Cornelissen



DICAVE FAZ FORRÓ DA CONSCIENTIZAÇÃO

Duas iniciativas pioneiras da Dicave, concessionária Volvo em Santa Catarina, movimentaram a vida dos caminhoneiros que passaram pelo estado em julho. A primeira foi o "Arraial dos Motoristas", um ambiente alternativo montado dentro de todas



as concessionárias do grupo com direito a pipoca, pinhão, quentão sem álcool e doces.

A segunda foi a "Ação Social". A concessionária

ofereceu aos caminhoneiros e familiares palestras, debates e abordagem pessoal sobre Aids, direção de cargas perigosas, estresse, combate ao fumo, convívio familiar, entre outros serviços. E no dia 25, dia de São Cristovão, padroeiro dos motoristas, foi servido um almoço.

Há dois anos, a Dicave trabalha com o projeto "Motorista em Foco". É um convite permanente da concessionária aos motoristas para tomar café da manhã e almoçar. Foi a forma que a empresa encontrou para estar próxima ao seu público alvo e entender suas demandas.

SETE DE UMA VEZ SÓ



A Transportadora Gobor Comércio de Cereais Dominante, de Campo Largo (PR), acaba de adquirir mais sete caminhões Volvo, todos FH12. O negócio foi fechado via Finame captado pela Volvo Serviços Financeiros. Apenas um dos veículos foi adquirido via Consórcio Nacional Volvo. A transportadora está

expandindo a frota e optou pelos modelos Volvo por já possuir outros 35 caminhões da montadora. Uma curiosidade. O empresário Élio Gobor e seu irmão, César, também dono da empresa, foram um dos primeiros brasileiros a dirigir um FH12. Eles foram escolhidos pela Volvo para testar o novo modelo no Brasil. Os empresários ficaram um ano e meio com o caminhão, entre 1999 e 2000.

JOLIVAN COMPRA 22 FH12

A Jolivan, de Iconha (ES), comprou 22 caminhões Volvo FH12 380. A empresa que é uma das maiores empresas de logística do Espírito Santo, também adquiriu o software Trip Manager, que ajuda a gerenciar o desempenho dos veículos. Além disso, e como parte do negócio, todos os motoristas da Jolivan estão sendo treinados pela Luvep, concessionária Volvo de Cariacica (ES), que fechou o negócio. E os novos FH12 já mostraram sua superioridade, com economia de 9% comparada aos caminhões de outras marcas – antes mesmo de concluído o treinamento dos motoristas. Os sócios da empresa, os irmãos Lindor, João e Vancionir Paganini, já programam novas aquisições para os próximos meses.



TECNOLOGIA DA LINHA H AGRADA A PONTO AZUL

O negócio começou em fevereiro deste ano com a compra de um NH12 via Consórcio Nacional Volvo. A Transportadora Ponto Azul, de Três Rios (RJ), começava ali sua experiência com a marca Volvo. Gostou tanto da alta tecnologia embarcada do caminhão – computadores de bordo, freio VEB, menor consumo de combustível e a possibilidade de gerenciar a movimentação da frota através do "Trip Manager" – que três meses depois



fechou a compra dos outros 12 veículos da linha H: seis NH12 e seis FH12.

NAS FESTAS DOS CAMINHONEIROS

O estande da Volvo foi destaque nas duas maiores festas para caminhoneiros do país. Ambas aconteceram em julho. A primeira em Aparecida do Norte e a segunda, em Guarulhos, no posto Sakamoto. No estande da Volvo, motoristas autônomos e de transportadoras puderam conhecer e testar a novidade da marca para este

início de ano: os caminhões da linha H (FH e NH) da Série Especial 25 anos. Destaque também para a Caravana Ecológica, grupo de teatro patrocinado pela Volvo, que denuncia o tráfico de animais silvestres. O novo espetáculo do grupo aconteceu dentro do estande da montadora durante todos os dias das duas festas.



NORDESTE TEM DOUBLE-DECK ESPECIAL

A Volvo fez para o Rio Grande do Norte a primeira venda do chassi B10R 6x2 double-deck, rebaixado de fábrica, uma novidade no Brasil. O cliente é a Viação Nordeste, que tem uma frota de 100 ônibus, 60% deles Volvo. É uma das maiores frotas Volvo do país. A empresa comprou dois chassis, que já estão rodando. Eles fazem a linha Natal/Fortaleza(CE) e Natal/João Pessoa (PA). A Viação Nordeste é cliente tradicional da concessionária Volvo, a Gotemburgo, e já deixou agendada a compra de outros double-deck até o final deste ano.



RETORNO EM GRANDE ESTILO

Após comprar dois FH12 em junho de 2001, a Transportadora S-3 Comércio de Alimentos, de Cuiabá (MT), satisfeita com o desempenho dos veículos, comprou outros cinco NH12 entre maio e julho deste ano. E mais. Para a formação de frota futura, a empresa está investindo no Consórcio Nacional Volvo. Já adquiriu duas cotas.

A S-3 Comércio de Alimentos é distribuidora exclusiva dos produtos Nestlé no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Faz a entrega de produtos refrigerados. Transporta também para os frigoríficos Free Boi (MT) e Seara (SC), além de ser distribuidora no estado dos produtos Massa Mezani e Mortadela Marba.

VERDE E AMARELO

O Volvo FH 420 (foto) da Comacal Materiais para a Construção, de Apucarana(PR), ajudou a dar sorte à seleção pentacampeã de futebol. Em janeiro, bem antes da conquista do título, o empresário José Rodrigues dos Santos resolveu "vestir" os caminhões da empresa com a bandeira do Brasil, com direito às estrelas. Mas não foi por causa da Copa do Mundo.

Na verdade, há mais de quinze anos os veículos da empresa são pintados de verde e amarelo – são as cores da Comacal. "Tive a idéia da bandeira quando vi em Londrina (PR) um carro pintado dessa maneira. Acho que o dono era pintor profissional e queria divulgar o seu trabalho. Pedi para tirar fotos e falei que iria copiar a idéia. Agora, por onde passa, o nosso Volvo faz o maior sucesso", conta o empresário, orgulhoso.



VOLVO E DETRAN-RS DISCUTEM A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRÂNSITO

Porto Alegre foi palco em julho de um debate do Programa Volvo de Segurança no Trânsito. Participaram representantes da montadora, do Detran-RS e de várias outras áreas, como publicidade, imprensa e relações públicas do estado. A proposta foi ganhar mais um aliado na luta contra a violência no trânsito: a mídia.

O encontro irá se repetir em outros estados e pretende ir além do debate. Quer encontrar soluções. No Rio Grande do Sul, o tema foi a influência da mídia no comportamento do motorista e demais usuários da via pública.

Ao final do debate em Porto Alegre foi elaborada pelo grupo uma lista triplíce de possíveis ações que procuram responder a três questões principais: como medir a influência da mídia no trânsito seguro, como neutralizar ações eventualmente negativas e como potencializar a influência positiva da mídia sobre a população. As propostas vão embasar encontros futuros da Volvo e do Movimento Gaúcho pelo Trânsito Seguro.

"Ficamos muito satisfeitos com o nível do encontro em Porto Alegre. E acreditamos que estamos no caminho certo no sentido de envolver as pessoas e os diversos segmentos da sociedade na busca de soluções para a melhoria do trânsito brasileiro. A mídia, sem dúvida, é uma grande aliada nesta causa", afirma Solange Fusco, gerente de Comunicação Corporativa da Volvo. O próximo debate acontece em novembro em Recife.

Volvo premia segurança no trânsito

O XIII Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito teve 322 trabalhos inscritos de 22 estados



A cidade de Jundiá em São Paulo, a estudante Daniela de Oliveira, da Universidade de São Carlos (SP), o Colégio Soledade, da região metropolitana do Recife (PE), no Pernambuco, o jornalista Pablo Toledo, da TV Bandeirantes, o grupo do Projeto Impacto, da Unicamp, de Campinas (SP), a empresa Autoban, do sistema Anhanguera-Bandeirantes (SP) e o motorista profissional de caminhão Gevi Antonio Dilda, de Nova Prata, (RS). Estes são os vencedores do XIII Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito.

Empresa

“Esse prêmio induz a sociedade, de forma geral, a prestar mais atenção na a segurança do trânsito, fazendo com que ela não apenas pense nos problemas, mas também crie soluções”, diz Fábio Abrita Filho, vencedor da categoria empresa, gerente de operações da Concessionária Autoban, empresa responsável pela administração de três rodovias paulistas. Nessa categoria, o trabalho vencedor foi o Programa de Redução de Acidentes nas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, criado pela concessionária e coordenado por ele.

Imprensa

Outro trabalho vencedor, desta vez na categoria imprensa, também tem como foco uma rodovia brasileira, a BR 116, conhecida como rodovia da morte. A série de reportagens do jornalista Pablo Toledo, da TV Bandeirantes de São Paulo, destaca a má conservação da estrada, a duplicação inacabada e demorada, o roubo de cargas, o trabalho da polícia rodoviária e alguns empreendimentos, como,



Pablo Toledo, da TV Bandeirantes, vencedor do Prêmio Volvo na categoria Imprensa

por exemplo, o Rodoanel, que estão acontecendo ao longo da rodovia. “Quando terminei a série vi que ela se encaixava perfeitamente na proposta do prêmio. Então decidi participar. Ganhar foi um estímulo ao meu trabalho e me mostrou o quanto o tema segurança é importante e interessa toda a sociedade”, diz Pablo.

Motorista

O gaúcho de Nova Prata, Gevi Antônio Dilda foi o vencedor da categoria motorista profissional. Esta é a segunda vez que ele participa do prêmio. Seu projeto, chamado “Com Minha Ação”, é um programa de rádio que fala sobre acontecimentos da estrada, condições, cargas, sempre com foco na segurança do caminhoneiro e dos outros motoristas. Motorista de caminhão desde 1968 e há 18 trabalhando como autônomo, Gevi transporta borracha para São Paulo pela empresa Vipal, de sua cidade. Há 14 anos



Fábio Abrita Filho, da Autoban (SP), foi o vencedor na categoria Empresas

trabalha numa rádio de Nova Prata (RS), onde apresenta o programa semanal “Hora do Caminhoneiro”. O projeto vencedor do prêmio foi tema do programa.

Prêmios desde 1987

Criado em 1987, o Programa Volvo de Segurança no Trânsito vem premiando as melhores idéias apresentadas por profissionais e estudantes das sete categorias indicadas. A proposta é divulgar idéias que possam melhorar o trânsito nas estradas brasileiras e, por consequência, diminuir os acidentes.

Como prêmio, os vencedores recebem o troféu Volvo de Segurança no Trânsito, o correspondente em reais a US\$ 1 mil e fazem uma viagem de 10 dias à Suécia. Já na categoria escola, o dinheiro é revertido em material de apoio didático. A entrega dos prêmios será em 13 de agosto, em Belo Horizonte (MG), durante o Fórum Volvo de Segurança no Trânsito. ♦

322
trabalhos
inscritos de
22
estados e
137
municípios

Categoria	Empresa/Instituição	Responsável (is)	Título do trabalho	Cidade
Cidade	Prefeitura de Jundiá	José Carlos Sacramone	Amigos do Trânsito	Jundiá - SP
Menção Honrosa	Prefeitura de Niterói - Emusa Superint. De Trânsito Municipal - Sutram	Rosane Monteiro Pinto	Cidade para Todos	Niterói - RJ
Empresa	Autoban, Concessionária Sistema Anhanguera - Bandeirantes S.A.	Fábio Abrita Filho	Programa de Redução de Acidentes	Jundiá - SP
Menção Honrosa	Intervias - Concessionária De Rodovias do Interior Paulista S.A.	Jean Alberto Luscher Castro	Educar Para Humanizar o Trânsito	Araras - SP
Menção Honrosa	Icetran - Instituto de Certificação e Estudos de Trânsito e Transportes	José Leles de Souza	Trânsito Seguro Passa Pela Educação	Florianópolis - SC
Escola	Colégio Soledade	Julia Cássia Negromonte	Cultura Pernambucana Pede Passagem	Paulista - PE
Estudante Universitário	Universidade Federal de São Carlos	Daniela B. de Oliveira	O Caminhoneiro e o Trabalho	S. B. do Campo - SP
Imprensa	Tv Bandeirantes	Pablo Toledo	Estradas da Morte	São Paulo - SP
Motorista Profissional		Gevi Antonio Dilda	“Com Minha Ação”	Nova Prata - RS
Geral	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	José L. Mariolani Luis Schmutzler Antonio Arruda Sidney Occhipinti	Projeto Impacto	Campinas - SP
Menção Honrosa	Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito de Maceió, Alagoas	Nímia B. Duarte Mária L. da Silva	Cantando No Trânsito	Maceió - AL
Menção Honrosa	Núcleo de Humanização do Trânsito Newton Paiva	Rosana Antunes de Sousa	A universidade por um trânsito mais humano	Belo Horizonte -MG

Illbruck vence!

E a próxima edição já está confirmada

A equipe alemã Illbruck foi a vencedora da Volvo Ocean Race 2001-2002, a maior regata oceânica deste milênio, que já tem data marcada para o início da próxima edição: segundo semestre de 2005.



Após o enorme sucesso da Volvo Ocean Race 2001-2002 e a empolgante vitória da equipe alemã Illbruck, foi anunciado

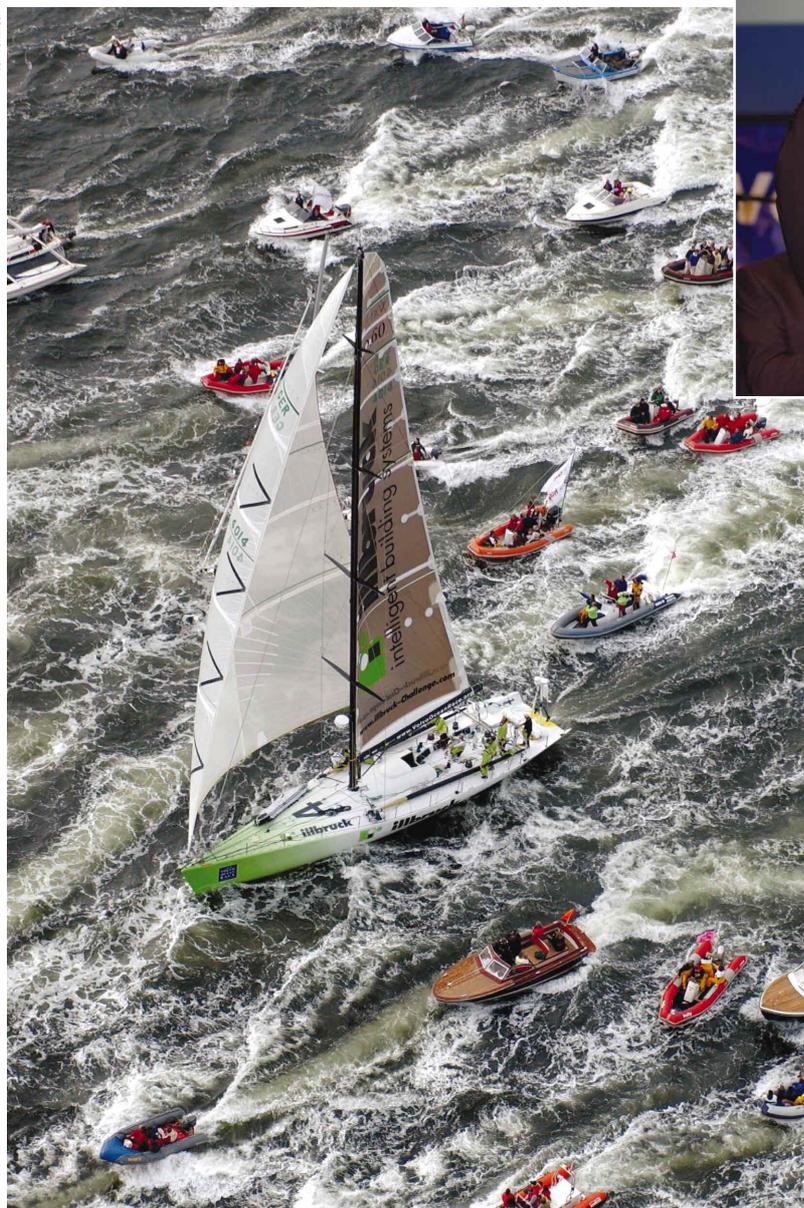
em Gotemburgo, que a próxima Volvo Ocean Race está marcada para começar na Europa, no segundo semestre de 2005. A informação foi confirmada por Hans-Olov Olsson, presidente da Volvo Car Corporation, Jorma Halonen, presidente da Volvo Trucks e representante do Grupo Volvo.

A rota da próxima edição da Volvo Ocean Race deverá incluir paradas na África do Sul, Austrália, Ásia, América do Sul, Estados Unidos e Europa.

O projeto de um novo barco monocoque, a redução da distância da regata e também do número de paradas deverão contribuir para o objetivo de reduzir o custo visando tornar a Volvo Ocean Race mais competitiva. Decisões nesse sentido deverão ser tomadas ainda este ano. O Aviso Preliminar da Regata e os detalhes da rota final da próxima edição da Volvo Ocean Race serão anunciados no primeiro semestre de 2003.

Sucesso na mídia

A Volvo Ocean Race obteve uma cobertura sem precedentes pela televisão, rádio, imprensa e Internet, excedendo todas as expectativas em termos de mídia, para uma competição náutica de vela ao redor do mundo. Nas seis primeiras paradas – do total de nove pernas – a regata alcançou uma audiência acumulada, nas TVs, de mais de 650 milhões de espectadores, em todos os principais mercados da Europa, Estados Unidos, América do Sul, Austrália, Ásia e África. A transmissão radiofônica pelo Serviço Mundial da BBC e pela Voz da América levou a Volvo Ocean Race a milhares de ouvintes. O evento gerou cerca de 13 mil notícias, nos locais monitorados, até o final da sexta etapa. Além disso, o website www.volvoceanrace.org registrou quase três milhões de



Rock Tomlinson



Illbruck vence:

A equipe Illbruck, comandada pelo capitão John Kostecki recebe as boas vindas em Kiel, na Alemanha, onde termina como vencedora da Volvo Ocean Race 2001-2002. A Illbruck foi a segunda colocada na última etapa, encerrada em Kiel, mas sagrou-se vitoriosa em toda a competição pela contagem geral de pontos.

visitantes, tornando-se o site de vela mais visitado da Internet.

A Volvo Ocean Race foi a maior competição náutica deste milênio, não só por dar a volta ao mundo, como também pela alta tecnologia empregada nos barcos. Participaram dela os mais requisitados profissionais

da vela em todo o mundo – muitos campeões olímpicos e vencedores das mais importantes regatas mundiais. Começou em Southampton, Inglaterra, em 23 de setembro de 2001 terminou no início de junho deste ano em um dos maiores centros mundiais de vela: a cidade de Kiel, na Alemanha. ♦



Volvo do Brasil
25 anos de soluções para o transporte.

SÃO TANTOS ITENS DE SÉRIE QUE SÓ PERDEM PARA O NÚMERO DE FACILIDADES DE PAGAMENTO.



**TAXAS
ESPECIAIS**

**SEU USADO
COMO PARTE DO
PAGAMENTO**

**SEGURO COM
PAGAMENTO
FACILITADO**

**EXCLUSIVO
TREINAMENTO PARA
MOTORISTAS**

SÉRIE ESPECIAL 25 ANOS. OS MELHORES CAMINHÕES DO MUNDO COM AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.



CLIMATIZADOR

COMPUTADOR DE BORDO

VEB 390

AIR BAG

CD-PLAYER

TANQUES DE 735 LITROS

As melhores soluções para o transporte são as mais rentáveis. A série especial comemorativa dos 25 anos da Volvo traz opcionais exclusivos: air bag, climatizador, CD-player, tanques de alumínio com capacidade total de 735 litros e muito mais. Tudo isso faz parte da oferta total de produtos e serviços Volvo, agora com as melhores e mais adequadas condições de pagamento.

VOLVO

Os veículos Volvo estão em conformidade com o PROCONVE (Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores). A Volvo do Brasil reserva-se o direito de alterar as condições e especificações técnicas dos produtos sem prévio aviso. Fotos meramente ilustrativas. www.volvo.com.br - Linha Direta: Volvo 0800 411050. Consulte maiores detalhes de negociação e financiamento com sua concessionária Volvo. Crédito sujeito a aprovação de crédito.